



I CONGRESSO INTERLIGAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Novas Tendências no Manejo Clínico e Cirúrgico

ANAIS DA MOSTRA CIENTIFICA DO I CONGRESSO INTERLIGAS DO RIO GRANDE DO NORTE – DO MANEJO CLÍNICO AO CIRÚRGICO

Realização

UERN





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Moraes

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva



Conselho Editorial das Edições UERN

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Wellington Vieira Mendes

Diagramação

Fernanda Clara da Silva

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Congresso Interligas do RN (2.: 2021: Mossoró, RN).

**Anais [recurso eletrônico] / Mostra Científica do I Congresso Interligas do Rio Grande no Norte – Do Manejo Clínico ao Cirúrgico, 26 a 28 de fevereiro de 2021 / Fernanda Clara da Silva (Organizador) – Mossoró, RN: EDUERN, 2021.
60p.; PDF**

ISBN: 978-85-7621-278-2

1. Manejo Clínico. 2. Manejo Cirúrgico. 3. Saúde. I. Silva, Fernanda Clara da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 610

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782



APRESENTAÇÃO

O Congresso Interligas do Rio Grande do Norte – do manejo clínico ao cirúrgico é realizado pelo Conselho de Ligas Acadêmicas (CONLIG) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS/UERN), vinculado ao centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER).

O Evento contou com a participação de centenas de graduandos, residentes e profissionais da área da saúde, além de apresentações que abordaram as novas tendências do manejo clínico e cirúrgico por médicos conceituados a nível nacional e regional.

A primeira edição do Congresso Interligas do Rio Grande do Norte ocorreu de forma online, reunindo mais de 450 participantes, nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2021, com 54 apresentações de trabalho na mostra científica e apresentação de 10 palestrantes, exibidas através da plataforma YouTube.

APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Página 4 -

Coordenação Geral

João Paulo da Silva Liberalino (CONLIG – UERN)

Inácia Jordana de Oliveira Santos (CONLIG – UERN)

Avaliadores AD HOC

Allyssandra Lima Maria Rodrigues Maia

José Edvan de Souza Junior

Álvaro Marcos Pereira Lima

Louise Helena de Freitas Ribeiro

Ana Claudia de Oliveira

Micássio Fernandes de Andrade

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Patricia Estela Giovaninni

Ivana Alice Texeira Fonseca

Samillys Valeska Bezerra De França Silva

Jiliélisson Oliveira de Sousa

Valéria Duarte de Almeida

Comissão Científica

Layana Gomes da Fonseca (UERN)

Fernanda Clara da Silva (UERN)

Alan Lopes de Oliveira (UERN)



Convidados

Marina Targino Bezerra Alves - UFERSA

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra - UERN

Paula Alves de Freitas Menezes - UFERSA/UERN

Milena Sonely Mendonça Bezerra Lima - UERN

Thais Bandeira de Carvalho - UFC

Renata Laís da Silva Nascimento Maia - CE

Marcelo Barros Weiss – SUPREMA-JUIZ DE FORA

Samila Marissa Pinheiro Gomes - UFERSA

Leonardo Manzano Lima - SP

Marina Assad - SP



ESTUDO ORIGINAL

A IMPORTÂNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL E SEU REFLEXO NOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS EM GESTANTES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2017 A 2019

Ana Karolína Alves Gonçalves¹; Jéssica Garcia Caetano¹; Layanne Hellen da Cruz Brandão^{1,2}.

1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
2. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: ana.goncalves.2@hotmail.com

Palavras-chave: Sífilis; Gestação; Prevenção.

INTRODUÇÃO: Sífilis, é uma enfermidade infecciosa e sistêmica, de amplitude mundial e evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum*. É uma doença sexualmente transmissível e também pode se propagar de forma vertical. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o conceito, desde abortos até recém-nascidos vivos com sequelas diversas. Aproximadamente, mais de 69% dos bebês contaminados não apresentam sintomas logo quando nascem, desse modo se torna de suma importância a detecção precoce dessa bactéria na gestante. A detecção deve ser efetuada logo no início da gravidez, e repetida no início do terceiro trimestre e mais uma vez durante a entrada da gestante para o trabalho de parto ou aborto, com a intenção de uma identificação e tratamento precoce das infectadas. **OBJETIVO:** Analisar e quantificar os casos confirmados e notificados de sífilis em gestantes por período gestacional nos anos de 2017 a 2019 na região Norte do Estado Brasileiro. O período foi escolhido pela maior estabilidade dos números e por serem dados mais recentes. **METODOLOGIA:** A partir da base de dados do DATASUS, no Sistema de Informações de Saúde (TABENET), foram extraídos dados sobre casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico, além de pesquisa dos artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em bases de dados da Literatura da América Latina e Caribe (LILACS) e Medical Literature Online (MEDLINE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível notar que quanto maior a idade gestacional, maior o número de casos registrados. Ao total foram registrados no primeiro trimestre gestacional um valor correspondente a 4.557 casos de sífilis, já no segundo trimestre o valor registrado foi correspondente a 5.029 casos, sendo o maior registro feito no terceiro trimestre – 5.607 casos de sífilis. Ademais, ao analisarmos a variante ano de diagnóstico, podemos perceber que dos 5.607 casos 30% foram registrados em 2017; 34% em 2018 e 36% em 2019. De acordo com a literatura, esses números podem estar associados a gestantes jovens e a baixa escolaridade, pois o Ministério da Saúde (MS) ressalta que o tratamento da sífilis da gestante é considerado eficaz, desde que a mesma faça o acompanhamento do pré-natal corretamente, promovendo um diagnóstico precoce e melhor prognóstico para o bebê. De acordo com as diretrizes da Vigilância em Saúde proposta pelo MS, torna-se necessário o monitoramento da situação para reduzir esses números. Diante disso, os achados desse estudo sugerem falhas na assistência pré-natal na região Norte do Estado Brasileiro, o que representa um agravo em saúde pública para essa população. **CONCLUSÃO:** Os dados corroboram que a diminuição da ocorrência da sífilis no período gestacional precisa ser feita, principalmente por ser maior a incidência de diagnóstico somente no último trimestre. Com isso, devem ser aplicadas medidas efetivas de prevenção, reforçando a importância do acompanhamento correto do pré-natal para as mulheres na comunidade e advertindo de todos os perigos da sífilis para o feto. A principal medida de controle da sífilis congênita é a captação precoce dessa gestante para o início do pré-natal. Esse deve conter no mínimo 6 consultas com atenção qualificada, além da realização do exame VDRL na primeira consulta e um segundo teste na 28ª semana de gestação. Se for constatado o diagnóstico, se deve iniciar imediatamente o tratamento adequado da mãe e do parceiro. As orientações gerais antes da mulher engravidar são de suma importância para que ela já esteja ciente da importância de um acompanhamento especializado e contínuo. Ademais, é de suma importância a orientação sobre o uso de preservativos durante o ato sexual, uma vez que esse, além de prevenir a sífilis previne inúmeras outras doenças



sexualmente transmissíveis. Não obstante, a atenção básica tem que ver a mulher como um todo, antes, durante e após a gestação, e dessa forma intervir em todas essas fases promovendo a prevenção e por consequência a redução de riscos tanto para a gestante quanto para o neonato.



REVISÃO DE LITERATURA

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Yuri Camilo de Carvalho¹; Fernanda Lima Rocha¹; Rita de Cássia Macedo Diniz¹; Michelle Sales Barros de Aguiar^{1,2}

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Orientadora

yuricamilo.yc@gmail.com

Palavras-chaves: Síndrome do ovário policístico; Exercício físico; Saúde mental.

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma condição clínica sem causa definida com prevalência entre 6,1-19,9%, a depender das técnicas diagnósticas, caracterizada por desordem endócrina, hirsutismo, irregularidade menstrual ou amenorreia e diversos fatores de risco para as doenças cardiovasculares como resistência à insulina, dislipidemia, hipertensão arterial e obesidade central. O exercício físico adentra no tratamento dessa patologia como peça fundamental para diminuição do amplo espectro de complicações clínicas presentes na síndrome, registrando, portanto, a importância de desenvolver estudos na área. **OBJETIVO:** Descrever os impactos positivos que o exercício físico pode promover na melhora dos sinais e sintomas da SOP. **METODOLOGIA:** O estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa que utilizou os descritores “Síndrome do ovário policístico” e “Exercício físico”, além de sua versão em inglês, combinadas com o operador booleano AND. Os artigos reunidos foram encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, PUBMED e MEDLINE, este com trabalhos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicados critérios de inclusão do ano de publicação de 2012 a 2020 e idiomas português e inglês. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Utilizados os filtros mencionados, foram encontrados 391 artigos nas bases de dados, dos quais 6 foram utilizados para a revisão integrativa após passar pelos critérios de exclusão por título e relevância dos estudos desenvolvidos. Como a irregularidade menstrual é um dos principais achados da SOP, observou-se que a prática de atividades físicas promoveu melhor frequência menstrual e também da ovulação após o exercício. Esse quadro é conseguido por meio do aumento da sensibilidade à insulina através do trabalho muscular realizado no esporte. A diminuição da hiperinsulinemia, além da melhora da fertilidade, ameniza os fatores de risco para as doenças cardiovasculares, comuns na SOP. Um achado inovador foi a relação entre a SOP e a prevalência de transtornos mentais, importante fator a ser analisado para diagnóstico, que também mostrou resposta efetiva do exercício, uma vez que este induz bem-estar psicológico em prática aproximada de 120-150 minutos de atividade física vigorosa por semana. **CONCLUSÃO:** A partir da literatura revisada, observou-se concordância dos inúmeros benefícios que o exercício físico vigoroso promove para as pacientes com SOP. A melhora registrada ocorreu tanto na fertilidade como em todos os outros agravos. Em especial, uma nova tendência foi evidenciada, a saúde mental envolvida com a SOP e o papel eficaz da prática física. Dessa forma, tendo percebido o poder do esporte na melhora da qualidade de vida das pessoas com SOP, urge-se por estudos prospectivos que elucidem a importância do exercício na vida cotidiana das acometidas.



REVISÃO DE LITERATURA

ABUSO DE ÁLCOOL NO CONTEXTO DO COVID-19

Mônica Liziane Dalla Pozza¹; Grasielle Dadalto¹; Letícia Amanda Elsenbach¹; Bruna Baioni do Nascimento¹; Prof. Esp. Ubirajara Caldas Leonardo Nogueira Junior^{1, 2}

1. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: monicapozza@alu.uern.br

Palavras-chaves: COVID-19; Abuso de álcool; Saúde mental.

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de álcool é um dos métodos comuns de lidar com o estresse que pode ter um efeito negativo adicional na saúde física e mental. Além disso, a ansiedade, a depressão e o baixo nível socioeconômico estão associadas a esse abuso. O presente estudo aborda fatores que estão associados ao aumento dessa prática no ambiente pandêmico de COVID-19 e seus desdobramentos.

OBJETIVO: O objetivo desta revisão é fornecer informações importantes sobre os impactos da pandemia do COVID-19 no consumo de álcool entre a população, pontuando suas consequências e possíveis causas.

METODOLOGIA: O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, descritiva e qualitativa como produto do eixo de pesquisa da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAMP) vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Foram coletados dados de artigos publicados em revistas científicas nas bases PubMed, SciELO e LILACS a partir dos descritores “COVID-19”, “Alcohol” e “Quarantine” cruzados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Idioma: inglês, português e espanhol. Período: 1 ano (2020). Critérios de inclusão: artigos gratuitos na íntegra. Critérios de exclusão: tangencialidade ao tema e duplicatas. Total: 194 resultados e 12 duplicatas. Foram selecionados 15 artigos, sendo 11 somados aos 4 encontrados em busca ativa nas referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pesquisas indicam que houve aumento da ingestão alcoólica durante a pandemia de Covid-19. Entre os motivos desse acréscimo se destacam os problemas psicológicos causados pelo desemprego, a falta de socialização, a perda da estrutura diária e o tédio. Assim, as pessoas relatam beber para lidar com suas emoções, e ainda se verificou que esses indivíduos tiveram mais dificuldade em dar uma ressignificação positiva à situação pandêmica e foram mentalmente menos capazes de lidar com a circunstância. Logo, é importante examinar o uso indevido de álcool e identificar os fatores associados à pandemia de COVID - 19 para que os programas de intervenção possam ser adaptados para aqueles que provavelmente terão problemas com o consumo excessivo de álcool durante e após o isolamento. **CONCLUSÃO:** O abuso de álcool na pandemia relaciona-se, sobretudo, a questões psicológicas que foram agravadas em meio pandêmico. Desse modo, seus efeitos requerem atenção, já que essa problemática vai além do individual e compromete toda uma esfera.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Lorena Vieira Fernandez de Araújo¹; Ana Carolina Trindade Meira²; Mariane Costa Santos de Tavares²; Joana Trengrouse Laignier de Souza³.

1. Mestre em Ciências Ambientais pela UFOB-BA; Graduada em Fisioterapia pela UCSAL-BA; Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista- BA.
2. Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista- BA.
3. Residência Médica em Clínica Médica HMLJ-RJ, Mestre em Medicina da Família e Comunidade (PROFSAUDE UFRB/Fiocruz); Especialista em Geriatria e Gerontologia pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI UERJ-RJ); Graduada em Medicina pela Faculdade UNESA-RJ

E-mail: lofernandez@gmail.com

Palavras-chave: Estratégia da Saúde da Família. Promoção da saúde. Rastreamento.

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo prestar uma assistência coletiva, no qual define a família e comunidade como foco de abordagem, bem como amplia o acesso às ações de prevenção e promoção da saúde. Para tal, o rastreamento de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), possui papel relevante por contribuir para redução da morbimortalidade, ampliando a oferta de tratamento e diminuição do risco cardiovascular.

OBJETIVO: A presente ação teve como objetivo realizar ação educativa sobre o papel da ESF no que concerne as suas ações promoção de saúde; rastrear doenças prevalentes como HAS e DM tipo 2, com promoção à saúde da comunidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado uma intervenção comunitária, em uma ESF situada no município de Vitória da Conquista- Ba. A amostra da ação foi a comunidade do território da USF, selecionada por conveniência. Foi realizado um jogo educativo com perguntas e repostas acerca das atividades desenvolvidas na ESF; aferição de pressão arterial (PA) e medição de glicemia capilar casual (GCC) em população alvo (maiores de 18 anos); promovido café da manhã saudável e uma ação em praça pública. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre o público alvo, 21,21% obtiveram elevação de PA (> 140X90 mmHg) e 15 22,72% GCC > 200 mg/dl. Em uma medida isolada, valores alterados podem possibilitar o rastreio e acompanhamento de doenças crônicas de alta prevalência na comunidade. Isso permite um diagnóstico precoce e tratamento otimizado, com melhorias das condições de saúde dos usuários. Além de permitir uma aproximação do estudante com a realidade das comunidade e atuação nas enfermidades como HAS e DM. Na ação, houve uma interação positiva entre os participantes e acadêmicos, com esclarecimentos de dúvidas e orientações. Além de poder proporcionar ao acadêmico um contato com a prática clínica. Porém houve uma certa dificuldade, inicialmente, na participação dos presentes, porém foram driblados pela persistência e busca ativa pelos acadêmicos na ESF e adjacências. **CONCLUSÃO:** Por meio dessa ação percebe-se a importância do rastreio da HAS e DM, evitando a morbimortalidade associada a esses agravos e a importância da sua atuação na promoção de saúde. Portanto, ressalta-se a importância da educação permanente não só na prevenção dos agravos de saúde, mas como ensino-aprendizagem dos acadêmicos, aproximando-os da comunidade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM OBESIDADE GRAVE E ALTA ESTATURA ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA

Jade Vitória Duarte de Carvalho¹; Ariel Christine dos Anjos Solano¹; Amanda Vitória do Nascimento da Silva¹; Ana Jhennyfer da Silva Moreira¹; Laisy Nazaré Araújo da Cunha¹; Rosalba Velasco Guimarães Silva^{1,2}

1. Universidade Federal do Pará (UFPA)

2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: jadevitoria487@gmail.com

Palavras-chave: obesidade grave; alta estatura; acompanhamento nutricional.

INTRODUÇÃO: A obesidade tem crescido em nível mundial entre o público infantil, sendo um fator de risco para o surgimento de doenças crônicas. Tal doença, é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos corporais, sob a forma de triacilgliceróis, e possui origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, biológicos, socioeconômicos, psicológicos e ambientais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento nutricional de uma criança de um ano e seis meses de idade, com obesidade grave e alta estatura atendida em um hospital universitário. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Refere-se a um relato de uma criança de um ano e quatro meses que apresenta obesidade grave e alta estatura atendida em um ambulatório de nutrição. Todos os dados coletados da paciente foram obtidos do prontuário eletrônico do acompanhamento nutricional, desde o nascimento até a condição atual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na primeira avaliação, no nascimento, a criança apresentou 48,5 cm de estatura (z-score: 0,74) e peso de 2.945kg (z-score: 0,37), condizente com parâmetros considerados normais para a idade. No entanto, durante o acompanhamento da evolução do estado nutricional do paciente, desde o período do nascimento até o quarto mês de idade, observou-se início do ganho de peso (z-score: 2,33). E aos seis meses de idade o ganho de peso acentuou-se, no qual ocorreu o start da obesidade (3,23z). Ademais, na avaliação alimentar, após os 6 meses houve a introdução da alimentação complementar, e no R24h tinha por hábito o consumo de mingau no desjejum, suco de frutas e frutas ao natural nos lanches e a oferta de legumes no almoço e jantar. Dessa forma, a orientação nutricional, foi a diminuição do consumo de mingau, consumo de leite sem lactose, introdução de alimentos sólidos (pedaços de frutas, legumes e verduras cortados ou amassados) e estipulado o horário do jantar até 19h. Após a orientação, na consulta de retorno, a criança apresentou crescimento (z-score: +3) e manutenção do peso entre 26 e 27 kg. Dessa forma, a evolução e a perda de peso da paciente será gradativa com a continuação do acompanhamento nutricional individualizada e com uma abordagem não restritiva. **CONCLUSÃO:** O tratamento da obesidade é complexo e envolve um acompanhamento nutricional especializado e multicêntrico. Logo, aliar o tratamento nutricional com outras especialidades terapêuticas pode prevenir complicações e diminuir o risco de ocorrência de doenças crônico-degenerativas na vida adulta.



ESTUDO ORIGINAL

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA

Laisy Nazaré Araújo da Cunha¹; Dafne Cristine Lima de Oliveira¹; Ariel Christine dos Anjos Solano¹; Ana Jhennyfer da Silva Moreira¹; Rayzza Marcelly Jesus da Silva¹; Rosalba Velasco Guimarães Silva^{1,2}

1. Universidade Federal do Pará (UFPA)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: laisy.cunha33@gmail.com

Palavras-chave: Mucopolissacaridose, nutrição, protocolo.

INTRODUÇÃO: A Mucopolissacaridose (MPS) é uma doença genética rara caracterizada pela deficiência de enzimas lisossômicas com função de degradar glicosaminoglicanos (GAGs), logo há o acúmulo de GAGs no organismo, sendo excretados na urina em grandes quantidades, resultando em manifestações clínicas multissistêmicas, crônicas e progressivas. O sistema nervoso, muscular-esquelético, respiratório e cardiovascular são os mais afetados. Casos brandos podem apresentar sobrevida normal e ausência de déficit cognitivo e em casos graves, a expectativa média de vida é em torno da 1ª e/ou 2ª década de vida. A incidência mundial é estimada em 1,9 a 4,5 a cada 100.000 nascidos vivos, no Brasil ainda não há dados fidedignos que apontem o número real de casos. O diagnóstico pode ser realizado por triagem urinária e pela pesquisa de deficiência enzimática em leucócitos. A MPS não possui cura, o tratamento baseia-se na Terapia de Reposição Enzimática (TRE). Apesar de não ser um Erro Inato do Metabolismo (EIM) de manejo dietético, esse aspecto é essencial para a melhora dos sintomas, complicações e manutenção das funções clínicas. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da utilização de um protocolo para acompanhamento nutricional em pacientes com MPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um protocolo baseado na história pessoal do paciente, antecedentes familiares, avaliação física, história alimentar, antropometria, recordatório 24h, questionário de frequência alimentar e socioeconômico, sendo este aplicado aos pacientes acompanhados no ambulatório de nutrição em um Hospital universitário em Belém/PA. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Por meio da análise dos dados coletados, notou-se que os pacientes com MPS I apresentaram sobrepeso e obesidade grau I e os do tipo II apresentaram eutrofia. Estudos apontam que pacientes com MPS apresentam alta prevalência de excesso de peso e alterações do estado nutricional são fatores de risco para agravos à saúde e contribuem para o aumento da morbimortalidade. Considerando as condições clínicas e necessidades individuais dos pacientes, foram realizadas orientações nutricionais específicas relacionadas à adequação nutricional e alimentar, ingestão hídrica e maior fracionamento das refeições. Esse manejo pode melhorar significativamente a expectativa e a qualidade de vida dos pacientes afetados. **CONCLUSÃO:** O protocolo produzido permitiu a identificação de características comuns a MPS, facilitando a intervenção e proporcionando a recuperação da saúde, sendo este um passo importante na melhora da qualidade de vida do paciente, ao integrar ações de promoção de saúde e prevenção de doenças associadas a má nutrição. Mais estudos são necessários para melhor conhecer as repercussões nutricionais das MPS, sendo um tema ainda pouco explorado no meio acadêmico. Apesar da MPS não ser um EIM de manejo dietoterápico, necessita de cuidado nutricional, um melhor conhecimento na área da nutrição pode possibilitar a criação de condutas específicas a estes pacientes.



ESTUDO ORIGINAL

ATUALIZAÇÃO CLÍNICA DA RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE CHAGAS E HÁBITOS ALIMENTARES ENTRE OS ANOS DE 2009 Á 2019.

Laura Camarota Borges¹; Karina de Moraes Oliveira²; Alessandra Paz Silvério^{1,3}

1. Centro Universitário Instituto Presidente Antônio Carlos Araguaína (UNITPAC)
2. Centro Universitário Instituto Presidente Antônio Carlos Araguaína (UNITPAC)
3. Orientador

laura.cb7@hotmail.com

Palavras-chave: Doença de Chagas. Hábitos Alimentares. Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) constitui um dos principais problemas de saúde da América Latina. Trata-se de uma doença protozoária, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, transmitida através do inseto barbeiro. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da Doença de Chagas na região Norte do Brasil, principalmente Tocantins, entre os anos de 2009 á 2019, em relação a transmissão oral e hábitos alimentares da população. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, utilizando-se de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os critérios de inclusão foram os casos notificados de DC no Tocantins, entre 2009 á 2019. As variáveis usadas foram: municípios de notificação, alimentação, idade, sexo, raça, ano/mês, região de saúde e óbitos. Além de artigos e estudos relevantes da base de dados *Scielo, PubMed e Lilacs*. **DISCUSSÃO:** No período avaliado observou-se que a ocorrência de transmissão do *T. Cruzi* por meio de alimentos é, portanto, fato comprovado em diferentes modelos experimentais e em observações de seres humanos. O açaí foi o alimento associado ao maior número de casos de DC ocorridos na região Norte nos últimos 10 anos, seja pela contaminação dos frutos ou da própria polpa por meio de dejetos de animais, reservatórios ou de insetos vetores infectados das áreas endêmicas. **CONCLUSÃO:** A contaminação alimentar tornou-se uma forma importante de transmissão da Doença de Chagas no Brasil. Tal situação causa preocupação já que quando o parasito entra pela boca gera uma clínica muito mais grave e aguda, podendo representar até 100% do patógeno na corrente sanguínea. Infere-se, portanto, que existem muitos desafios para o Brasil no que se refere à estruturação de ações voltadas para atenção, vigilância, prevenção e controle desta morbidade.



ESTUDO ORIGINAL

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE OS CASOS DE HANSENÍASE NO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO ENTRE 2015 E 2020

Eric Malveira dos Santos¹; Ana Caroline Moreira Braga¹; Igo Marcel Medeiros Bezerra; Verônica Senna Marra (1); Juan Fellipe de Carvalho Morais Rodrigues²; Milena Sonely Mendonça Bezerra Lima³

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Centro Universitário Unifacisa
3. Orientador

E-mail: eric_malveira@yahoo.com.br

Palavras-chave: hanseníase; aspectos sociais; epidemiologia

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e endêmica no estado do Rio Grande do Norte (RN). É causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo que infecta pele e nervos periféricos. Se não tratada inicialmente, pode evoluir e tornar-se incapacitante e altamente contagiosa, especialmente para os mais susceptíveis e contactantes de um paciente não tratado. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase na rede pública entre 2015 e 2020, no estado do RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, de viés descritivo, em que foi analisado, a partir dos dados disponíveis no DATASUS sobre hanseníase no período de 2015 a 2020 no estado do RN, avaliando estatisticamente sexo, escolaridade, abandono do tratamento, óbitos e cura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado foram registrados 1.553 casos no estado do RN, sendo o sexo masculino responsável por 55,44% e o feminino por 44,56% do total. Já em relação à escolaridade, entre os casos: 11,98% são analfabetos; 44,82% possuíam ensino fundamental incompleto; 11,40% fundamental completo e médio incompleto; 11,01% médio completo e superior incompleto; 2,38% superior completo e 18,41% como dado ignorado. Do total de casos, a taxa de abandono do tratamento foi de 4,83%, de óbitos 1,095%, de cura 65,81%, de erro de diagnóstico 1,095%, de transferência de pacientes 5,73% e de ignorados 21,44%. Nota-se, a partir do recorte populacional obtido, que existe maior incidência da doença no sexo masculino, tal associação pode estar relacionada a hábitos de vida e cuidados em saúde, que merecem maior investigação. Além disso, a escolaridade aparenta exercer influência no adoecimento na população estudada, de modo que, a escolaridade mais baixa, como ser analfabeto e ter fundamental incompleto, somam 56,80% do total. Apesar disso, as taxas de abandono de tratamento e óbito foram baixas, e a taxa de cura ultrapassou mais da metade dos casos no período avaliado. **CONCLUSÃO:** Nota-se a necessidade de maior assistência à saúde através de conscientização populacional sobre a hanseníase, com intenção de interromper a cadeia de transmissão e as possíveis sequelas da doença. Além disso, a esfera governamental deve impulsionar a saúde pública do estado e fortalecer a atenção básica a fim de capacitar o maior número de profissionais para poder oferecer serviços que otimizem o diagnóstico e o tratamento precoce, dado que as chances de cura da doença são elevadas.



REVISÃO DE LITERATURA

BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

*Iara Oliveira Costa*¹; *Carolina Feitosa de Oliveira*²; *Bruna Sampaio Lopes Costa*²; *Livia Menezes Escorel*²; *Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves*³; *Michelle Sales Barros de Aguiar*⁴

1. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
2. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
3. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)
4. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: iaraoliveiracostauc@gmail.com

Palavras-chave: Espiritualidade; Revisão; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: A associação entre espiritualidade e saúde mental tem sido investigada desde a década de 70 por pesquisadores. O conceito de espiritualidade nos remete à reflexão sobre uma inclinação humana na procura por significado de vida através de conceitos que transcendem o que é tangível. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa de informações acerca dos benefícios da espiritualidade no tratamento de transtornos psiquiátricos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de uma busca eletrônica na base de dados PubMed durante o mês de janeiro de 2021. As palavras-chave utilizadas foram “*spirituality*”, “*mental disorders*” e “*treatment*”. Os operadores booleanos utilizados foram “*AND*”. Foram incluídos estudos bibliográficos e artigos originais publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês ou português e que estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídas cartas aos editores e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram obtidos 31 artigos, dos quais seis atenderam ao objetivo do nosso estudo. Foi observado que o exercício da fé impacta positivamente o humor, visto que ajuda as pessoas a lidarem melhor com eventos estressantes, reduz níveis de ansiedade em relação à morte, aumenta os níveis de satisfação em relação à vida, diminui as chances de desenvolver transtornos de humor e tentativas de suicídio. Houve, em um dos estudos, importante associação entre espiritualidade e aumento da espessura do córtex parietal e occipital, o que confere ao indivíduo resiliência e dificulta o desenvolvimento de depressão. Espiritualidade também foi associada à melhor resposta aos tratamentos farmacológicos contra depressão. Foi relatado que pacientes deprimidos que visitavam centros religiosos eram mais propensos a aderirem ao tratamento psiquiátrico medicamentoso. Um artigo sugeriu que a yoga, uma prática espiritual milenar, não demonstrou ser mais eficaz comparada a outros tratamentos para esquizofrenia. Observou-se que as mudanças comportamentais, por meio de práticas espirituais, promovidas pela organização de Alcoólatras Anônimos são alcançadas somente em participantes com vício grave. **CONCLUSÃO:** Foram identificados benefícios do exercício da fé nos tratamentos psiquiátricos. Entretanto, mais estudos devem ser realizados para melhor conhecer tais efeitos nos pacientes diagnosticados com transtornos mentais.



REVISÃO DE LITERATURA

CANABINOIDES COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Élid Souza Lima¹, Fernanda Lima Rocha², Michelle Sales Barros de Aguiar^{2,3}

1. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)
2. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
3. Orientador(a)

elidsouzalima@gmail.com

Palavras-chaves: Doença de Alzheimer; *Cannabis*; Canabinoides.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) corresponde a 70% dos casos de demência no mundo, caracteriza-se como um processo neurodegenerativo crônico e irreversível, com perda progressiva da memória, sintomas comportamentais e cognitivos. O tratamento medicamentoso convencional limita-se ao alívio dos sintomas, com pouca eficácia na redução da progressão da doença, o que leva a busca de novas alternativas terapêuticas. Os canabinoides são compostos ativos da *Cannabis*, que vêm ganhando destaque pelos seus efeitos terapêuticos nas patologias neurodegenerativas, com variedade de ações neuroprotetoras, antineuroinflamatórias e antioxidantes, propostos como possibilidade terapêutica para transtornos neurodegenerativos, como a DA. **OBJETIVO:** Atualizar a literatura com evidências científicas sobre o potencial do uso de canabinoides como alternativa terapêutica na doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** O estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa que utilizou os descritores “*Cannabis*”, “canabinoides” e “doença de Alzheimer”. Os artigos reunidos foram encontrados nas bases de dados Scielo e PubMed, com trabalhos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português e inglês. Foram aplicados como critérios de inclusão as publicações entre os anos de 2010 a 2020. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Estudos demonstraram a ação dos receptores canabinoides (CB₁ e CB₂) na regulação da transmissão sináptica. Estes atuam no SNC e SNP, nos neurônios e células da Glia, apresentam propriedade antioxidantes e antiinflamatórias nestas células, capazes de reduzir a progressão do processo neurodegenerativo da DA. Experimentos realizados em ratos transgênicos submetidos à canabinoides, evidenciaram a redução dos quadros de déficit social e reconhecimento de objetos nos animais submetidos à substância em comparação ao grupo controle, graças as suas propriedades antineuroinflamatórias. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura revisada evidenciou-se o potencial terapêutico dos canabinoides no tratamento da doença de Alzheimer, com capacidade de reduzir o stress oxidativo e a neuroinflamação provocada pela doença, promovendo a sobrevivência do tecido neuronal danificado e, conseqüentemente, à melhora dos quadros de amnésia e déficit cognitivo. Porém, apesar dos resultados existentes, faz-se necessários mais estudos que comprovem a segurança do canabinoides para os pacientes, equilibrando os efeitos psicoativos e farmacológicos destes compostos.

ESTUDO ORIGINAL



CASOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM PACIENTES COM SOBREPESO NOS ANOS DE 2004 A 2013.

Darlana Nalrad Teles Leite ¹; Bruna Sampaio Lopes Costa ¹; Iara Oliveira Costa ²; Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho ¹; Michelle Sales Barros de Aguiar ³

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
3. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: darlana_teles@outlook.com

Palavras-chave: Análise de Dados; Diabetes Mellitus; Sobrepeso.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) é uma doença crônica de caráter autoimune, em que auto anticorpos atacam as células beta pancreáticas produtoras de insulina, provocando os estados de hiperglicemia típicos do distúrbio. Sabe-se que cerca de 5% da população mundial é acometida pela doença, enquanto que, no Brasil, estima-se que 600.000 habitantes sejam portadores de DM1. Embora pacientes com DM1 sejam associados a biotipos mais magros, percebe-se um aumento do ganho de peso nestes indivíduos, visto que cerca de 50% destes se encontram com sobrepeso ou obesidade.

OBJETIVO: Descrever os casos de DM1 em pacientes com sobrepeso nos anos de 2004 a 2013.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo retrospectivo entre os anos de 2004 a 2013 nos municípios da Paraíba. Os dados foram obtidos no DATASUS - TABNET. Utilizamos a estatística descritiva para descrever os dados do estudo, em forma de frequência absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados um total de 516 casos de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 1 com sobrepeso entre 98 municípios da Paraíba durante os anos de 2004 a 2013. Os municípios com mais casos foram, respectivamente, João Pessoa, a capital, com 148 casos (28,68%), Campina Grande com 59 (11,43%) e Patos com 24 (4,65%). O número de casos encontrados foi relativamente proporcional ao número de habitantes de cada cidade.

CONCLUSÃO: A prevalência do sobrepeso nos pacientes com diabetes mellitus tipo 1 demonstrou a tendência mundial à obesidade, podendo essa estar correlacionada com possíveis comorbidades, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (hipertensão arterial e doença coronariana) e da diabetes mellitus tipo 2.

REVISÃO DE LITERATURA



CONTRIBUIÇÃO DA PUNÇÃO POR AGULHA E DRENAGEM TORÁCICA NA RESOLUÇÃO DO PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO

Diego do Nascimento Santana¹; José Makary Paiva do Amaral¹; Prof^a. Dr^a. Izete Soares da Silva Dantas Pereira^{1,2}

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: diegosantana@alu.uern.br

Palavras-chave: Pneumotórax; Punção; Drenagem; Tratamento.

INTRODUÇÃO: O pneumotórax hipertensivo é uma emergência médica que geralmente acomete apenas um pulmão, sendo o trauma torácico sua principal causa. Essa condição é dada pelo preenchimento de ar entre as pleuras, elevando a pressão nesta cavidade e reduzindo a expansão pulmonar, podendo diminuir o nível de oxigenação em níveis críticos à vida. Diante disso, foram implementadas diversas formas de tratamento para diminuir os desfechos fatais. **OBJETIVO:** Apresentar e descrever abordagens realizadas para o tratamento de pneumotórax que evitam desfechos negativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura acerca dos principais tratamentos utilizados no pneumotórax hipertensivo que obtém boa recuperação clínica. A busca foi realizada nas seguintes Bases de dados: Pubmed, LILACS e Scielo, através dos termos “Pneumotórax”, “Tratamento” e “Manejo”. A busca de artigos e relatos de casos foi limitada em 10 anos e foram selecionados 7 materiais para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os tratamentos para o pneumotórax devem retomar a expansibilidade pulmonar para oxigenação de todos os tecidos corporais. A punção por agulha tende a ser a primeira intervenção, pois consegue apresentar rápida melhora, menor tempo de internação, baixo risco de infecção após o procedimento e serve de 60% até 80% dos casos, sua taxa de resolubilidade individual varia entre 35% até 75%. A drenagem torácica conectada a um sistema de selo d’água tende a ser uma complementação ao primeiro método e consegue ter uma porcentagem de resolução, em média, de 80% dos pacientes. A drenagem é uma intervenção mais invasiva e por isso aumenta o tempo de internação, eleva-se os riscos de desenvolver infecções e outras complicações, contudo os riscos são minimizados em condições sanitárias adequadas. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que a punção por agulha e drenagem torácica possuem boas taxas de resolubilidade e, portanto, podem ser usadas individualmente, fornecendo aos profissionais de saúde duas opções de tratamento viáveis e seguras. Além disso, observou-se que a possibilidade de associação dos dois tratamentos possui grande benefícios, pois pode fornecer uma alternativa, caso um dos métodos seja incompetente de resolver o pneumotórax hipertensivo, garantindo alta taxa de sucesso e evitando desfechos fatais aos indivíduos acometidos.

REVISÃO DE LITERATURA



CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS ONCOLÓGICOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Reginaldo Nunes Lota¹; Aleuda Cartaxo Moura Rodrigues de Aquino²; Yuri Camilo de Carvalho³; Michelle Sales Barros de Aguiar⁴

1. Faculdades Metropolitanas Unidas
2. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
3. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
4. Orientadora: Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

E-mail: reginaldolota.hgm@gmail.com

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Idosos; Oncologia; Assistência domiciliar.

INTRODUÇÃO: Considerando a magnitude epidemiológica das doenças oncológicas e sua danosa combinação com as doenças crônicas em idosos torna-se imprescindível a atuação da abordagem complementar caracterizada pelos cuidados paliativos. Essa pode ocorrer nos modelos hospitalar, ambulatorial e domiciliar, sendo este último muito satisfatório pelo fato de possibilitar o acolhimento do doente em seu lar, adequando-se a rotina já estabelecida e ampliando o contato com a família e com a rede de apoio. O crescente número de idosos oncológicos terminais necessitando de uma abordagem alternativa à curativa justifica o interesse da pesquisa. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados paliativos em idosos oncológicos na atenção domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática. Seguiu-se as recomendações do relatório para revisões sistemáticas e meta-análises PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises). A pesquisa foi realizada na fonte Pubmed, BVS e SciElo de Janeiro a Fevereiro de 2021. Utilizou-se artigos no idioma português e inglês, com período de publicação entre 2000 ao ano de 2020. Foi utilizada uma estratégia de busca, com uso de termos escolhidos previamente em consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos que estavam disponíveis na íntegra, sendo excluídos artigos replicados e estudos sem enfoque ao tema. Os critérios de elegibilidade foram elaborados, considerando a estratégia “PICOS”: (população): Idosos oncológicos.(Intervenção):descrever os cuidados paliativos na atenção domiciliar. (Comparação): Assistência prestada aos idosos oncológicos nos centros de referência oncológica. (outcomes/desfecho): cuidados paliativos na atenção domiciliar.(study design): foi adotada a amostragem não randomizada. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Empregados os descritores mencionados, foram encontrados 29 estudos, sendo 10 na Pubmed, 16 na BVS e 03 na SciElo. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11 estudos, e após leitura dos mesmos, apenas 05 foram incluídos na revisão sistemática. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão sistemática realizada, observou-se a dimensão da importância da atuação da equipe multidisciplinar em consonância aos cuidadores e idosos oncológicos na atenção domiciliar. Também foi visível as dificuldades enfrentadas pelo cuidador e pela equipe no que tange ao sentimento de tristeza, frente à sensação de improdutividade com a progressão da doença. O cuidado domiciliar pode ressignificar o período da doença em um momento de autoconhecimento e manifestações de sentimentos na prática paliativista entre o cuidador e o idoso oncológico sendo capaz de dividir os encargos da doença e trazer alegria. Ficou evidente a necessidade de mais estudos que abordem os cuidados paliativos oncológicos na atenção domiciliar para favorecer a implantação de políticas públicas nessa área.

REVISÃO DE LITERATURA



A DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL E O DIAGNOSTICO POR IMAGEM

Josué Brito Gondim¹; Mariana Isaura Cordeiro Araújo^{2,2}; Thais Torres Fernandes Nunes dos Santos,^{3,2}; Michelle Salles Barros de Aguiar.^{1,3}

1. Instituto Michelle Salles
2. Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
3. Orientador

Josue5brito1@gmail.com

Palavras-chave: Ultrassonografia. Radiologia. Gonadotrofina.

INTRODUÇÃO: A doença Trofoblástica gestacional (DTG) é um termo amplo usado para descrever a patologia do tecido placentário que afeta o crescimento anormal. DTG é uma derivativa benigna, como mole (MH), que é dividida em mole parcial (MHP) e mole completo (MHC). As manifestações malignas aparecem na forma de tumores trofoblásticos gestacionais, subdivididos em coriocarcinoma, tumores trofoblásticos esspitelióides (TTE), venal invasivo (MI) e tumores trofoblásticos placentários (TTSP). **OBJETIVO:** Explicar de forma sucinta a aplicação da imagem no diagnóstico da doença trofoblástica gestacional e a forma das manifestações patológicas e a forma das manifestações patológicas por meio de imagens. **METODOLOGIA:** Este estudo é baseado em uma revisão abrangente literária das seguintes bases de dados: BVS, LILACS, google acadêmico. Levando como critérios de inclusão os cinco últimos anos e estudos em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** De acordo com este estudo, o teste de estadiamento para doença trofoblástica gestacional é a ultrassonografia. Os níveis variáveis de conteúdo de gonadotrofina coriônica humana β produziram evidências de alterações nas células trofoblásticas e na placenta do paciente. Nos exames realizados na vagina, como a proximidade das estruturas estudadas proporciona resolução espacial, é possível visualizar melhor a anatomia, as lesões e suas dimensões. A forma maligna da doença trofoblástica trofoblástica, também chamada de tumor trofoblástico, é um tumor raro que representa menos de 1% das doenças ginecológicas. **CONCLUSÃO:** A ultrassonografia é a principal ferramenta para o diagnóstico de GDD. No entanto, conforme a doença progride para GTN, estudos de imagem adicionais são necessários.



REVISÃO DE LITERATURA

EFEITO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Yasmin Assis Lozado¹, Sabrina da Silva Caires¹, Janine Coqueiro Santos¹, Brenda Sanches Melo Bomfim¹, Lucas dos Santos^{1,2}

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
2. Orientador

E-mail do autor principal: yasmin751957@gmail.com

Palavras-chave: Climatério; Músculo Esquelético; Tecido Adiposo; Terapia de Reposição Hormonal; Pós-Menopausa.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento promove algumas modificações estruturais e funcionais no organismo. Nas mulheres as alterações mais significativas são observadas principalmente após a menopausa. Este período é caracterizado pela diminuição da atividade endócrina que provoca a diminuição gradativa da secreção dos hormônios sexuais e repercussões à saúde feminina, a exemplo de implicações na composição corporal. **OBJETIVO:** Investigar o efeito da terapia de reposição hormonal na composição corporal de mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados em fevereiro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual utilizou os descritores: "skeletal muscle", "muscle mass", "menopause", "postmenopause" e "estrogens" combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis em texto completo, relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As buscas resultaram em 89 manuscritos científicos. Destes, 9 estudos atenderam ao objetivo estabelecido e critérios propostos, sendo, assim, selecionados à presente revisão. Nos estudos, a idade das mulheres avaliadas variou entre 44 e 79 anos. No que tange as terapias hormonais, verificou-se a utilização de reposição hormonal com estrogênio conjugado, uso combinado de estrogênio e progesterona, estradiol e estrogênio equino conjugado combinado com acetato de medroxiprogesterona. Para avaliar a composição corporal, os métodos utilizados foram a absorciometria por emissão de raios x de dupla energia e impedância bioelétrica. Dessa forma, dos artigos selecionados cinco averiguaram que as terapias de reposição hormonal apresentam efeito na composição corporal, com diminuição da massa gorda e da gordura total e preservação da massa muscular. **CONCLUSÃO:** A terapia de reposição hormonal apresentou-se efetiva na diminuição da massa gorda corporal e conservação da massa muscular. No entanto, diante da baixa produção encontrada, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre a temática para melhoria contínua dos conhecimentos relacionados a este tipo de intervenção, o que resultará em melhores condições de saúde e qualidade de vida às mulheres na pós-menopausa.



REVISÃO DE LITERATURA

EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NAS ADMISSÕES HOSPITALARES DE TRAUMAS

Paula Cristina de Melo Santos¹; Eric Malveira dos Santos¹; João Paulo dos Anjos Lopes¹; Renato Max Faria²

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador: Renato Max Faria.

E-mail: paulamelosanto@gmail.com

Palavras-chaves: COVID; Trauma; lockdown.

INTRODUÇÃO: Com a chegada da pandemia por COVID-19, foi instaurado um isolamento social no mundo todo, inclusive com necessidades esporádicas de “lockdown” total para contenção da disseminação do vírus. O confinamento modificou os padrões na admissão de pacientes em hospitais por diversos motivos, incluindo os traumas. **OBJETIVO:** Observar a repercussão das medidas de isolamento social e quarentena sobre as admissões hospitalares referentes a traumas e suas intervenções cirúrgicas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática realizada em julho de 2020, nas bases PubMed, Scielo, Science Direct, Lilacs e Wiley com uso dos descritores: “Pandemics”, “Health Services” e “Injuries” em título/resumo. Critérios de exclusão: revisões; livros; inadequação ao tema, e inclusão: língua inglesa e recorte entre 2019 a 2020. Encontrou-se 213 artigos e, após adequação aos critérios, restaram 11 para leitura completa, sendo que, ao final, resultando 6 artigos compatíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos estudos analisados, foi obtido 1 coorte, 2 observacionais, 1 comparativo e 2 retrospectivos. A maioria deles demonstraram redução significativa nas visitas aos serviços de trauma e de emergência, nos acidentes de trabalho, nos acidentes de trânsito e no número de internações devido as medidas impostas com o isolamento social. Essa redução chegou a 75% e também pode ser explicada pelo medo das pessoas de sair de casa e contrair o vírus ou sobrecarregar o sistema de saúde ficando doente. Além disso, foi observado na população idosa que o número de internações por fratura osteoporótica do quadril permaneceu relativamente estável ao longo da pandemia. Em contrapartida, houve discordância em um artigo mostrando aumento de casos hospitalizados e tratados cirurgicamente na categoria de emergências em neurocirurgia, podendo ser explicado pela reorganização da rede de emergência concentrando traumas relacionados na unidade específica. **CONCLUSÃO:** As medidas de isolamento promoveram reduções substanciais na admissão e intervenções traumáticas, porém é importante considerar que alguns tipos de traumas permanecem inalterados e outros podem até aumentar. Assim, a compreensão do problema, o planejamento para recepção e as intervenções precoces são importantes para reduzir riscos e complicações em períodos de pandemia.



REVISÃO DE LITERATURA

EFEITOS DO TREINAMENTO DE DUPLA TAREFA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Luara Moreira da Silva¹; Ana Paula Machado Souza²; Lucas dos Santos^{1,3}

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
2. Universidade Salvador (UNIFACS)
3. Orientador

E-mail de contato do autor principal: luaramoreira17@hotmail.com

Palavras-chaves: Dupla tarefa; Pacientes; AVC.

INTRODUÇÃO: Após ao acidente vascular cerebral ocorrem diversas perdas significativas na funcionalidade. Dentre elas destaca-se as alterações sensoriais, dificuldade no controle de tronco, equilíbrio e marcha instável, tendo como consequência a incapacidade funcional. Neste contexto, a dupla tarefa tem sido utilizada como recurso terapêutico vantajoso à recuperação da capacidade de realização das atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos do treinamento da dupla tarefa em pacientes pós acidente vascular cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, utilizando a seguinte estratégia de busca: “*dual task*” and “*patients*” and “*stroke*”. Foram realizadas buscas limitadas aos anos de 2012 e 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados em língua portuguesa e/ou inglesa, disponíveis na íntegra, relacionados ao tema proposto. A seleção dos estudos foi feita por dois revisores de modo simultâneo e independente e na existência de dúvidas, um terceiro revisor foi consultado. A pesquisa foi realizada seguindo quatro etapas: análise das duplicatas; leitura dos títulos e resumos; leitura dos artigos na íntegra e extração das principais informações. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Após as buscas nas bases de dados, 158 manuscritos foram encontrados. Destes, 14 foram selecionados para compor a presente revisão, por atenderem ao objetivo e critérios determinados. Os protocolos dos programas de dupla tarefa consistiram em atividades cognitivas e motoras que objetivavam a melhora da marcha, cognição, equilíbrio e desempenho nas atividades de vida diária. A duração da intervenção, frequência semanal e tempo da sessão de treinamento variaram de 4 a 6 semanas, 3 vezes por semana e de 30 minutos, respectivamente. Os estudos foram realizados com indivíduos de ambos os sexos. A média da idade dos participantes foi 57,8 anos. Todos os artigos selecionados revelam a efetividade do treinamento de dupla tarefa em pacientes pós AVC, principalmente na melhora cognitiva, função motora e capacidade de equilíbrio ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os resultados da presente revisão apontam que o treinamento de dupla tarefa promove benefícios cognitivos e motores, significativos, para pacientes pós AVC.



REVISÃO DE LITERATURA

Eficácia do Hemospray no manejo da Hemorragia Digestiva Alta Não Varicosa na emergência

Olívia Crippa Zacché¹; Renata Patrícia Vieira da Cunha¹; José Makary Paiva do Amaral¹; Prof.^a Esp. Sheila Ferreira Maynarde^{1,2}

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: oliviacrippa@alu.uern.br

Palavras-chaves: Hemorragia Digestiva Alta; Não varicosa; Hemospray; Tratamento.

INTRODUÇÃO: A hemorragia digestiva alta não varicosa (HDANV) é causa frequente da hospitalização de urgência. Sangramentos não varicosos podem ser causados por inúmeras etiologias como úlcera péptica, tumor, Mallory-Weiss e lesão de Dieulafoy. O uso do Hemospray (TC-325) no manejo desses pacientes vem ganhando destaque como terapia de ponte (TP). Ao entrar em contato com o sangue, o TC-325 absorve água, formando uma barreira na parede do vaso lesado e aumentando fatores de coagulação. **OBJETIVO:** Avaliar a aplicabilidade do TC-325 como TP no manejo da HDANV descontrolada no departamento de emergência (DE) visando à hemostasia temporária e redução de morbidade. **METODOLOGIA:** O trabalho é uma revisão integrativa apoiada na seguinte questão: “Quais as novas abordagens no manejo e tratamento da HDANV?”. Foram consideradas publicações disponíveis nas bases Pubmed, Scielo, BVS, Scopus, Lilacs e periódicos universitários indexados, tendo como critérios de inclusão publicação nos últimos 10 anos, do tipo artigo de periódico e diretrizes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Kujawski et al. comparou em 2010 a eficácia de quatro abordagens endoscópicas para o tratamento de HDANV: injeções de epinefrina, aplicação de clips hemostáticos, eletrocoagulação e coagulação por plasma de argônio. Os autores argumentam que a aplicação da injeção de epinefrina faz-se limitada pelo tamanho da lesão e pela falta de fonte visível de sangramento e a aplicação de clips se mostrou como a mais eficaz. Porém, é possível observar que dependendo do local de sangramento, tamanho do vaso lesionado e/ou do risco de complicações, endoscopistas podem ser limitados no tratamento eficiente utilizando modalidades convencionais. A meta-análise publicada em 2020 por Mutneja et al. demonstrou taxa de sucesso clínico no uso do TC-325 acima de 91%, o que o torna vantajoso. Por não exigir alto conhecimento técnico para aplicação - intervenção não termal, não traumática e sem contato que não necessita de direcionamento preciso -, pode ser utilizado como TP em pacientes de alto risco. **CONCLUSÃO:** O manejo inicial da HDANV utilizando o TC-325 se mostra eficaz como alternativa de alcançar hemostasia nas situações de sangramento maciço, sendo indicado como TP nos casos de alto risco de ressangramento. Portanto, deve ser considerado uma ferramenta em potencial a ser utilizada no DE para o controle primário rápido e efetivo da HDANV.



REVISÃO DE LITERATURA

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Bruna Sampaio Lopes Costa*¹; *Carolina Feitosa de Oliveira*¹; *Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves*²; *Iara Oliveira Costa*³; *Lívia Menezes Escorel*¹; *Michelle Sales Barros de Aguiar*^{1,4}

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
3. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)
4. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: brunasampaiolcosta@gmail.com

Palavras-chaves: Esgotamento Profissional; Estratégias de Enfrentamento; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de *Burnout* comumente atinge profissionais que trabalham em contato direto com pessoas e é considerada uma resposta ao estresse ocupacional crônico que tem três dimensões próximas e independentes: a exaustão, a despersonalização e a diminuição da realização profissional. Ela pode afetar diretamente a saúde mental do trabalhador e a organização laboral, provocando um aumento dos custos, perda ou redução da produtividade, maior absenteísmo e comprometimento do andamento no local de trabalho, além do aumento da probabilidade de isolamento social, fazendo-se necessário a utilização de estratégias para seu enfrentamento. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca das principais estratégias de enfrentamento da Síndrome de *Burnout*. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura nos bancos de dados SciELO e PubMed, em que foram incluídos artigos dos anos de 2016 a 2020 nas línguas portuguesa e inglesa com os seguintes descritores: Esgotamento Profissional; Estratégias de Enfrentamento; Saúde do trabalhador combinados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram encontrados 103 artigos e foram utilizados 11 para a elaboração do estudo. A literatura demonstra que o reconhecimento da síndrome pelos trabalhadores é importante para a elaboração de intervenções que levem em conta os diferentes níveis organizacionais, macro, meso e micro, os fatores individuais, como as características sociodemográficas, a interação trabalho-família, a personalidade e o comportamento, e os fatores contextuais relacionados ao cargo e ao trabalho, que incluem mudanças organizacionais do ambiente e do contexto laboral, tornando-o mais humanizado, satisfatório, mais comunicativo e que tenha uma avaliação da saúde mental feita por profissionais de maneira rotineira. Estratégias de *coping* focalizadas no problema foram apontadas como fundamentais para o enfrentamento da Síndrome de *Burnout*, seguidas das focalizadas na emoção e das práticas religiosas. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento da Síndrome de *Burnout* é importante para que se tomem medidas tanto individuais quanto organizacionais, além das estratégias de *coping*, a fim de melhorar a saúde mental dos trabalhadores, diminuir os custos das instituições e de tornar o ambiente e a atividade laboral mais saudáveis e humanizados.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Jhennyfer da Silva Moreira¹; Ariel Christine dos Anjos Solano¹; Amanda Vitória do Nascimento da Silva¹; Jade Vitória Duarte de Carvalho¹; Laisy Nazaré Araújo da Cunha¹; Rosalba Velasco Guimarães Silva^{1,2}

1. Universidade Federal do Pará (UFPA)
2. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: jhenny20ana@gmail.com

Palavras-chave: Alimentação e Nutrição; Suplementação; Paralisia cerebral; Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral consiste em um conjunto de desordens permanentes, que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil e por sua vez, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocasiona atraso no neurodesenvolvimento cognitivo, nas habilidades sociais e comunicativas. Tais casos podem ocasionar carências nutricionais e desnutrição. Desse modo, a suplementação alimentar tem papel fundamental, auxiliando no estado nutricional e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a evolução nutricional de uma criança com paralisia cerebral que faz uso de suplementação oral atendida em um projeto de extensão por equipe multiprofissional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Refere-se a um relato sobre um paciente de 6 anos, do sexo masculino diagnosticado com paralisia cerebral e TEA acompanhado em um ambulatório de nutrição, de um Hospital Universitário, que realiza suplementação oral. As informações descritas foram obtidas a partir do prontuário manual das consultas de nutrição do ano de 2019 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente JNPB com diagnóstico de paralisia cerebral e TEA apresentando atraso neuropsicomotor e de linguagem foi concebido aos 6 meses de gestação apresentando baixo peso ao nascer (cerca de 600g), devido isto, foi prescrito pelo nutricionista o uso de suplemento alimentar oral, para auxílio na manutenção do peso. Após 1 ano de acompanhamento nutricional, na consulta de retorno realizada em 2019, o menor apresentou 16,600 Kg, 109 cm, (z-score: -1,64, -1,41, -1,10) que corresponde ao peso, estatura e (Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I)), respectivamente, e segundo a OMS (2007), pode-se verificar que os valores estão abaixo na normalidade enquanto, na consulta de retorno no ano de 2020 apresentou 19,220 Kg, 112 cm, (z-score: -0,49, -0,80, 0,01) que corresponde ao peso, estatura e (P/I, E/I e IMC/I), respectivamente, ainda segundo a OMS (2007), os resultados estão nos padrões de normalidade. Por fim, o menor apresentou boa evolução nutricional, apresentando ganho de peso considerável, fator este que pode auxiliar na diminuição de risco de carências nutricionais e desnutrição infantil (OMS, 2007). Conduta alimentar: repassado um plano alimentar individualizado reforçando consumo variado de legumes, frutas e verduras com ingestão hídrica adequada e continuação com uso de suplemento alimentar. **CONCLUSÃO:** Logo, é essencial o acompanhamento nutricional individualizado referente ao tratamento das patologias comportamentais, a fim de propiciar condições para um crescimento adequado e com melhor desenvolvimento cognitivo promovendo melhor qualidade de vida a estes pacientes.



ESTUDO ORIGINAL

EXAME CITOPATOLÓGICO DE MAMA: NÚMERO DE EXAMES POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2014.

Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho ¹; Darlana Nalrad Teles Leite ¹; Iara Oliveira Costa ²; Livia Menezes Escorel ¹; Carolina Feitosa de Oliveira ¹; Michelle Sales Barros de Aguiar ³

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
3. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: leticiaguedesac@gmail.com

Palavras-chave: Análise de Dados; Diagnóstico; Neoplasias da Mama.

INTRODUÇÃO: A incidência do câncer de mama cresce de forma exponencial, visto que é categorizado dentre os de maior acometimento no Brasil. Exames preventivos, a destaque do citopatológico, propiciam a diminuição da mortalidade por meio da detecção de estágios precoces do desenvolvimento neoplásico, a fim de promover melhor sobrevida e prognóstico à mulher. **OBJETIVO:** Descrever o número de exames citopatológicos de mama por faixa etária segundo unidade de saúde no período de 2014. **MÉTODOS:** Estudo realizado durante o ano de 2014 no estado da Paraíba. Os dados foram obtidos no DATASUS - TABNET. Utilizamos a estatística descritiva para descrever os dados do estudo, em forma de frequência absoluta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as informações estatísticas do DATASUS, TABNET, constatou-se que, no período de 2014, na Paraíba, a unidade de saúde da família foi o local onde ocorreu o maior número (n=77) de exames citológico MAMA, seguido do Centro de Diagnóstico do Câncer, com 53 notificações. A faixa etária mais frequente no exame MAMA é a faixa etária entre 40 e 49 anos. **CONCLUSÃO:** A unidade de saúde da família ainda constitui o maior centro de exames citológicos não Paraíba na faixa etária de 44 a 49 anos.



REVISÃO DE LITERATURA

EXAME FÍSICO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

Leticia Spinelli Santos de Almeida¹, Antônio Mariano Neto², Edom da Costa Maia², Mariana Roberta Santos de Melo², Rosa Milena dos Santos³, Nefftali Venancio Couto⁴

¹Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

²Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

⁴Orientadora

E-mail de contato da autora principal: leti_spinelli@hotmail.com

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca Descompensada; Exame Físico do Sistema Cardiovascular; Avaliação Hemodinâmica.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Descompensada (ICD) é uma síndrome clínica relacionada à incapacidade do coração de ejetar e/ou acomodar sangue dentro de valores pressóricos fisiológicos. No Brasil, em 2012, 21,5% das internações por doenças do aparelho circulatório ocorreram por Insuficiência Cardíaca, com mortalidade de 9,5% na internação. A determinação das pressões de enchimento do ventrículo esquerdo é fundamental para a determinação de seu prognóstico e tratamento e pode ser realizada de maneira não-invasiva. Contudo, o exame físico do sistema cardiovascular ainda é questionado quanto à avaliação da condição hemodinâmica na ICD. **OBJETIVO:** Descrever a importância do exame físico do sistema cardiovascular como ferramenta na avaliação hemodinâmica na ICD. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, descritiva e de abordagem qualitativa. Para a busca do material, utilizaram palavras-chave na interface de buscadores eletrônicos, de forma a selecionar artigos dos últimos dez anos envolvendo a temática. A partir da identificação, foram selecionados sete artigos científicos, que tiveram seu conteúdo categorizado para o alcance do objetivo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Durante a execução do exame físico do sistema cardiovascular, a ortopneia é o mais sensível marcador de elevação das pressões de enchimento direita e esquerda. Demais sinais menos específicos podem ser encontrados, como dispneia paroxística noturna, terceira bulha, crepitação pulmonar e edema periférico. A presença de turgência jugular patológica (TJP), durante a inspeção, remete à elevação das pressões de enchimento das câmaras direitas, frequentemente relacionada às pressões de enchimento do ventrículo esquerdo. A TJP é um marcador de pior prognóstico, associada à hospitalização, re-hospitalização, morte por insuficiência ou falência cardíaca. A pressão venosa jugular (PVJ) pode ser utilizada para avaliação das pressões de enchimento do ventrículo esquerdo. **CONCLUSÃO:** O exame físico do sistema cardiovascular é uma forma eficaz de avaliação hemodinâmica em pacientes com ICD, pois identifica precocemente o aumento das pressões de enchimento e previne complicações clínicas. Entretanto, é importante reconhecer a limitação dos sinais e sintomas tradicionais da ICD. A Ortopneia e a TJP são os melhores marcadores de elevação das pressões de enchimento nesse contexto.



RELATO DE CASO

HEMANGIOMA ULCERADO TRATADO COM DERSANI HIDROGEL E GAZE RAYON: UM RELATO DE CASO

Samya Sayonara Rocha Santos Freire¹; Grasielle Dadalto¹; Mariana Ferreira Matos¹; Lana Gabrielle Malheiros Santos¹; Inácia Jordana de Oliveira Santos¹; Milena Sonely Mendonça Bezerra Lima^{1,2}

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: samyasayonara@gmail.com

Palavras-chaves: Hemangioma; Curativos Hidrocoloides; Propranolol.

INTRODUÇÃO: Os hemangiomas são lesões vasculares congênitas, sendo o tumor vascular infantil benigno mais comum na infância (4 a 10%). A ulceração é a complicação mais frequente, sendo o propranolol oral associado à realização de curativos especiais essenciais para boa evolução do tratamento. Diante da escassez de informações na literatura sobre curativos em hemangiomas, viemos relatar caso de resposta positiva ao uso de gaze Rayon e Dersani Hidrogel. **RELATO DE CASO:** SOFMS, sexo masculino, 03 meses, natural e procedente de Upanema - RN, com antecedentes pessoais fisiológicos normais, apresentava sinal em braço direito desde o nascimento. Genitora refere crescimento seguido de exulceração no centro da lesão há um mês. Foi diagnosticado o hemangioma ulcerado com infecção secundária, cuja conduta inicial consistiu em cuidados locais, curativo com ácidos graxos essenciais e Cefalexina por dez dias, além de solicitada avaliação cardiológica para o uso de beta-bloqueador. Após dois meses, o parecer do cardiologista foi favorável, foi iniciado o Propranolol oral, com aumento progressivo da dose (até 2mg/kg/dia), sem efeitos adversos intoleráveis, e uso de curativo especial com Dersani Hidrogel sobre a área de crosta hemática, creme barreira em bordas e cobertura com gaze Rayon por seis meses. Paciente evoluiu com regressão da lesão, sinais de melhora da dor e cicatrização da úlcera. Atualmente, continua em uso de propranolol, com indicação do tratamento até 2 anos de vida. **DISCUSSÃO:** A maioria dos hemangiomas infantis (HI) são pequenos, inócuos e auto resolutivo, todavia o paciente em questão teve um HI potencialmente grave, uma vez que houve ulceração de grande monta com sangramentos. O grande desafio do caso foi o tratamento, pois embora o propranolol seja a medicação de primeira escolha em casos de terapia sistêmica, não há ensaios de controle randomizados com protocolos específicos para o tratamento tópico dessas feridas, desse modo existe uma variedade de curativos (hidrocoloide, silicone, alginato, hidrogel, curativos de prata, etc) e cabe ao médico assistente escolher a opção mais adequada. Diante disso, diferentes tipos de curativos foram testados no paciente em questão antes de se obter de fato a cicatrização da ferida.



REVISÃO DE LITERATURA

HEPATITE B: UM DIAGNÓSTICO DE ESTIGMATIZAÇÃO

Libna Rissa Nascimento e Sousa Bezerra¹; Laís Silva Bezerra de Mendonça¹; Lara Jordana Saboia Costa¹; Barbara Monique de Freitas Vasconcelos^{1,3}

1. Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE)
2. Orientador Barbara Monique de Freitas Vasconcelos

E-mail de contato do autor principal: libnasousa@gmail.com

Palavras-chave: Estigmatização, Hepatite B, Atividades interativas

INTRODUÇÃO: A Hepatite B é uma doença de ordem viral, causada por um vírus da família hepadnaviridae. Suas principais vias de contágio consistem no ato sexual, transfusão de sangue e contato com objetos perfurantes contaminados. Tendo em vista tratar-se de uma patologia sexualmente transmissível, o processo de estigmatização se apresenta de maneira frequente, evidenciadas a nível institucional, materializando-se por meio de demissões sem justa causa e mal atendimento médico ou negação na prestação do serviço, ou de maneira internalizada, sob forma de exclusão social, a aversão ao contato físico. **OBJETIVO:** Demonstrar a condição de discriminação institucional e social enfrentada pelos portadores de Hepatite B. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada no banco de dados da SciELO e PubMed com os descritores “cotidiano”, “hepatite”, “estigma” e “hepatitis b”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos, integralmente gratuitos, na língua inglesa e portuguesa, situados a partir de 2013 a 2020. Foram excluídos os artigos que não abordavam estigmatização e que se enquadravam como estudos experimentais, ao todo foram coletados 7 artigos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, pesquisas realizadas pela Organização não governamental Grupo Otimismo, em parceria com o Ministério da Saúde, afirma que 49,6% das pessoas infectadas por hepatites B e C já vivenciaram algum tipo de preconceito. A extensão do impacto da patologia no cotidiano do paciente é variável de acordo com suas crenças e valores já pré estabelecidos, e por isto, torna-se essencial a utilização de práticas interativas pelo profissional médico a fim de atender a diversidade dos pleitos que lhes são manifestados. É portando indispensável estabelecer a conexão entre as causas da estigmatização deste paciente, que residem na falta de conhecimento da população em geral sobre as formas de contágio, e uma possível solução estabelecida pela políticas de promoção e prevenção a saúde a encargo do poder público. **CONCLUSÃO:** O processo de estigmatização associado à doença é responsável por retardar a busca por tratamento adequado e marginalizar os portadores, além de contribuir para redução na adesão ao tratamento. Portanto, cabe o desenvolvimento maior de pesquisas visando proporcionar solução a curto e médio prazo para mitigar o preconceito e auxiliar no desenvolvimento de um melhor prognóstico para indivíduos portadores de hepatite B.



REVISÃO DE LITERATURA

HOMEOPATIA COMO TERAPÊUTICA NATURAL PARA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Paloma Pires Gonçalves¹; Amanda Bessa Vieira¹; Ana Gabriela Campos Lima¹; Dra. Michelle Sales Barros de Aguiar^{1,2}

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Orientador

palomapiresg@hotmail.com

Palavras-chaves: Climatério; Homeopatia; Hormônios; Terapêutica.

INTRODUÇÃO: O climatério é um evento do sexo feminino em que ocorre a transição do período reprodutivo para o não-reprodutivo devido à diminuição da produção dos hormônios sexuais femininos, chamada de “falência ovariana”. Geralmente, a figura feminina apresenta sintomas como insônia, irregularidades menstruais, instabilidades de humor. Diante desse contexto, atualmente, a homeopatia é uma terapia alternativa utilizada para regularizar alterações hormonais, contribuindo para minimizar os sintomas dessa síndrome climatérica. A ciência homeopática se caracteriza por utilizar substâncias naturais diluídas, em doses mínimas, como forma de potencializar o efeito do medicamento, de maneira que as propriedades dessas substâncias brutas são “transferidas” ao diluente. **OBJETIVO:** Identificar a eficácia do tratamento homeopático, como terapêutica natural, na síndrome climatérica. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura que trouxe, como critérios de inclusão, artigos científicos, anexados em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Utilizou-se descritores, associados com operadores booleanos do tipo “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se a seleção de 6 artigos científicos e, em um deles, realizou-se um estudo com 31 mulheres entre 45 e 60 anos que compareceram a uma consulta por questões do climatério. Essas pessoas foram submetidas a um questionário e, como resultados, houve uma melhora global de mais de 34% na qualidade de vida, comprovando o efeito benéfico da homeopatia. Outro estudo identificou um aumento do crescimento folicular em um tecido ovariano suíno com medicamentos homeopáticos, demonstrando a eficácia da homeopatia na estimulação da produção hormonal feminina, a qual é deficiente no climatério. Além desses, um artigo afirmou que 90% das mulheres que utilizaram tratamento homeopático confirmaram a redução de sintomas do climatério. Entretanto, alguns médicos ainda acreditam que a homeopatia se caracteriza mais por um efeito placebo, o qual diz respeito a uma mudança benéfica que ocorre devido a intervenções simuladas, de maneira que a esperança na melhora do paciente é um instrumento utilizado nesse mecanismo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as evidências comprovam a atuação eficiente do tratamento homeopático na redução dos sintomas da síndrome climatérica, apesar de existir uma porção da classe médica que não acredite no potencial de ação dessa nova tendência clínica.



REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS

Carolina Feitosa de Oliveira¹; Bruna Sampaio Lopes Costa¹; Livia Menezes Escorel¹; Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves²; Iara Oliveira Costa³; Michelle Sales Barros de Aguiar⁴

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)
3. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
4. Orientador

E-mail de contato do autor principal: carolinafoliveira2002@hotmail.com

Palavras-chaves: Saúde mental; COVID-19; Isolamento; Crianças; Adolescentes.

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) impactou o mundo com medos e incertezas quanto ao futuro. Esse impacto afeta principalmente crianças e adolescentes, devido a necessidade de socialização e convivência com outras pessoas. Ao passar muito tempo no ambiente doméstico, torna-se mais suscetível a utilização do meio virtual, sendo exposto a um excesso de informação, e tem a perda de sua privacidade. **OBJETIVO:** Discorrer acerca dos impactos do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes na pandemia dada pelo novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed e SciELO, entre os anos de 2020 e 2021, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Infecções por Coronavirus", "Saúde Mental", "Isolamento Social", "Criança" e "Comportamento do Adolescente". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As medidas sanitárias adotadas de *lockdown* provocaram situações de estresse e pensamentos negativos, com prevalência de sintomas depressivos (de 15,4% para 43,7%), de ansiedade (37,4%) e a sua combinação (31,3%), sendo mais frequentes no sexo feminino. Com o isolamento social, foi perceptível também a diminuição da atividade física, alterações no sono e dieta, maior consumo de bebidas alcoólicas e a presença da violência doméstica (denúncias aumentaram em até 50%). Não apenas, estudantes jovens que já constavam apresentar um histórico de doença ou transtorno mental, 83% tiveram sua situação piorada com o contexto da pandemia e 23% não tiveram acesso a um suporte de saúde mental, por cancelamento ou pela dificuldade do acesso virtual. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que a juventude na situação pandêmica apresentou um aumento considerável de sintomas depressivos e ansiosos, de abuso infantil e em aspectos relacionados a estadia em casa, como falta de privacidade e sedentarismo, afetadas ou pioradas com a vinda do *lockdown*. Faz-se necessária, portanto, uma intervenção governamental com apoio psicossocial efetivo focado nos jovens, por meio de educadores, artistas e familiares em conjunto com redes diretas e digitais de profissionais da saúde. Com o oferecimento de discussões e conhecimento acerca da saúde mental, será possível um melhor acompanhamento e descoberta, para um tratamento mais precoce.



REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Adriane Mendes Rosa¹; Rayanna Cristine Félix da Silva²;
Pâmela Correia Castro³; Janine de Araújo Ferro¹; Orientadora professora Beatriz Mourão
Pereira⁴*

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

³Graduação pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴Orientador: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail para contato: valeriafernandesxp@gmail.com

Palavras-chave: Saúde da mulher; Mastectomia; autoimagem; câncer de mama.

INTRODUÇÃO: A mastectomia consiste na remoção da mama, utilizada como terapêutica para câncer de mama. As implicações psicológicas decorrente do diagnóstico e tratamentos da doença promovem alterações negativas na percepção da autoimagem feminina, assim como na sexualidade e planejamento familiar, pois as mamas são símbolo apreciável da sexualidade, maternidade e feminilidade. Por se tratar de um problema que acomete muitas mulheres é necessário compreender os impactos da mastectomia na saúde da mulher para traçar estratégias de apoio às mesmas. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os impactos da mastectomia na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura de cunho descritivo e qualitativo, realizada no mês de fevereiro de 2021, por meio do banco de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), na qual foram incluídos artigos completos, sem restrição de idioma, publicados nos últimos 5 anos e que se relacionam com a temática proposta, após leitura e análise dos matérias 6 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posteriormente a mastectomia, a mulher passa por um período de vulnerabilidade marcada por percepções negativas associadas à autoimagem e, por conseguinte na autoestima, refletindo em problemas psicossociais. Percebe-se, que um dos principais impacto da mastectomia é na feminilidade da mulher, partindo da premissa de que a perda das mamas as deixa: feias, incompletas, menos femininas e atraentes, essas concepções prejudicam a autoestima e promovem inseguranças. A retirada da mama é um evento traumático para a maioria das mulheres, pois desempenha uma função importante na maternidade, sexualidade e vaidade, ocasionando em danos a sua qualidade de vida e satisfação sexual recreativa, devido à vergonha e por temer a rejeição do parceiro. Durante o processo de aceitação a sua nova face, surgem sentimentos negativos, como: Tristeza, desvalorização, vergonha, angústia, medo, sentimentos de rejeição e inferioridade, levando muitos casos à depressão. **CONCLUSÃO:** Neste cenário, a retirada da mama deixa a mulher mais fragilizada por tratar-se um órgão que possui grande representatividade feminina, carregado de sensualidade, e muitos são as emoções e percepções negativas a cerca da sua autoimagem, que prejudicam a qualidade de vida e bem estar físico e psicossocial. Portanto, é importante a compreensão e apoio do companheiro, familiares e amigos para a superação dos conflitos internos provocados pela perda da mama.



REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Lívia Menezes Escorel¹; Carolina Feitosa de Oliveira¹; Bruna Sampaio Lopes Costa¹; Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves²; Iara Oliveira Costa³; Michelle Sales Barros de Aguiar⁴

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)
3. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
4. Orientador

E-mail de contato do autor principal: liviamesc@outlook.com

Palavras-chave: Ansiedade; COVID-19; Estresse; Pandemia; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: Visto que o vírus SARS-Cov-2 portou-se com carga genética de alta taxa de transmissão, profissionais relativos a direto contato seguiram por aumento de suas cargas de trabalho e isolamento. Distúrbios de saúde mental pré-estabelecidos socialmente sobre mulheres atuando na área de saúde são dispostos como evidente fonte auxiliadora ao agravante. O impacto em massa provocado pela presença da pandemia do COVID-19 trouxe congruência no aumento da profundidade no acometimento das profissionais. **OBJETIVO:** Descrever repercussões das doenças mentais e agravantes trazidos pela pandemia global do COVID-19 nas profissionais da saúde. **MÉTODOS:** Efetuada revisão de literatura por meio de pesquisas em base de dados do PubMed, abordando publicações com *string* de “*mental health*”, “COVID-19” e “*female healthcare workers*”. Utilizados para pesquisa o operador booleano “AND”. Analisados artigos em publicação recente, nos idiomas inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inclusos cinco artigos de 10 correspondentes ao tema analisado. Concluiu-se que profissionais da saúde em direta atuação no campo de tratamento do vírus desenvolveram um robusto aumento de sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão por exposição a campos de atuação hostis ao processamento fisiológico humano. Fatores desfavoráveis presentes em ocupações gerais da área da saúde, a explicitar: carência de sono e cuidados psicológicos, foram aprofundados em profissionais atuantes em linha de frente. Houve relação fisiológica da liberação de citocinas pró-inflamatórias por aumento de estresse psicossomático e a incidência de distúrbios mentais, provocados pelo veemente estado de alerta e estresse. Observou-se de forma direta o comprometimento imunológico das profissionais, pela alta estimulação da liberação do hormônio cortisol. No campo de profissionais mulheres, foi constatado quadros de ansiedade e depressão prévios, pela pressão de atuação como mulher vista como socialmente inferior, que foram acentuados após trabalho em linha de frente do COVID-19. **CONCLUSÃO:** Em profissionais atuantes no campo de frente, a exposição a situações de constante estresse propiciaram ao desenvolvimento fisiopatológico de doenças mentais, associados à imposição de pressão social nas mulheres atuantes na área de saúde. Portanto, torna-se necessária a implementação de assistência médico-psicológica, oferecida por instituições governamentais, à indivíduos sujeitos a dano mental agravado na pandemia.



REVISÃO DE LITERATURA

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO FALA SÉRIO! NA ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Yasmim de Vera e Ayres¹; Matheus Alves Vieira¹; Luana Araújo Moreira¹; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia^{1,2}

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

2. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: yasmimayres@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Violência contra a Mulher; Saúde Mental; Surto por Coronavírus 2019-nCoV; Pandemia do COVID-19.

INTRODUÇÃO: A crise causada pelo *SARS-CoV-2/Covid-19* levou ao distanciamento social e ao isolamento domiciliar. Nesse contexto, evidenciam-se as desigualdades e as violências de gênero. Comparados com 2019, em 2020 o feminicídio cresceu 22,2% entre março e abril, cresceram 37,6% as chamadas para o nº 190 para situações de violência doméstica em abril. Este fenômeno não escolhe cultura, grupo étnico e religioso, classe e escolaridade, mas as experiências das mulheres afetam profundamente a sua saúde mental. Ademais, o Projeto Fala Sério!, que tem como uma das pautas a questão de gênero, exerce influência no processo de manejo clínico das mulheres incluídas nessa realidade. **OBJETIVO:** Analisar o aumento da violência doméstica na pandemia do COVID-19 no Brasil e associar o impacto desse quadro à saúde mental da mulher, a fim de refletir sobre a importância do manejo clínico adequado e de ratificar a importância do Projeto Fala Sério! nessa abordagem. **METODOLOGIA:** Para essa revisão narrativa, pesquisou-se nas bases de dados PubMed, Scielo, Fundação Oswaldo Cruz e Google Scholar, utilizando os descritores: COVID-19, vulnerabilidade, saúde mental, saúde da mulher, violência doméstica e pandemia. Selecionou-se artigos dos últimos 5 anos e de acesso gratuito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pesquisa, 35 artigos foram analisados na íntegra e, a partir destes, 15 artigos foram selecionados para compor este trabalho. A partir da coleta de dados, evidencia-se o aumento de casos de violência doméstica contra a mulher no contexto da pandemia do COVID-19, ocorrendo o crescimento de 3,8% de ligações ao nº 190 no primeiro semestre de 2020 em relação ao ano de 2019, cenário propício para a vulnerabilidade quanto à saúde mental, pois há relação intrínseca entre o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático e a violência sofrida pela vítima. **CONCLUSÃO:** À luz do exposto, destaca-se que a mulher, vítima de violência doméstica no contexto da pandemia do COVID-19, tem a sua integridade afetada e a sua saúde mental fragilizada. Logo, ressalta-se a importância da existência do Projeto Fala Sério! para debater essa problemática e auxiliar no combate a esse tipo de violência, além de orientar aos estudantes as melhores formas de atender esse público alvo em seu momento de maior vulnerabilidade.



ESTUDO ORIGINAL

ÍNDICE DE INTERNAMENTOS POR PROLAPSO GENITAL FEMINO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹, Rayssa Stéfani Sousa Alves²

1. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
2. Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

E-mail do autor: lucasleandro2912@gmail.com

Palavras-chave: Epidemiologia, Morbidade, Prolapso, Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) refere-se a perda do suporte para o útero, bexiga, cólon ou reto resultando em prolapso de um ou mais desses órgãos pela vagina. A etiologia do POP é multifatorial com contribuições de fatores de riscos genéticos (não modificáveis) e ambientais (parto, aumento crônico da pressão intra-abdominal, obesidade, idade avançada e deficiência de estrogênio). Nesse contexto, o prolapso genital feminino poderá trazer grandes impactos na qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento epidemiológico nacional das internações por prolapso genital em mulheres com idade entre 20 a 79 anos no período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo, transversal e retrospectivo. Realizou-se a busca a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas das internações associadas ao prolapso genital em mulheres no Brasil entre 2014 à 2019, ressaltando: região geográfica, faixa etária, sexo, cor/raça e óbitos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foi possível identificar 167.730 internamentos por complicações de prolapso genital feminino no Brasil. A maior parte dos casos ocorreu na região Nordeste (65.841 internações); região Sudeste (53.943 internações); região Sul (26.569 internações); região Norte (12.120 internações) e região Centro-Oeste (9.257 internações) nesta ordem. O ano com maior número de internações no Brasil foi 2014 (29.935 casos), tendo uma variância mínima oscilante entre os demais anos. A maior parte dos casos foram atendidos em caráter eletivo (135.779 ocorrências) e em menor número os atendimentos de urgência (31.951 ocorrências). A variável faixa etária, mostrou que mulheres entre 60 a 69 anos (39.822 casos) somam as maiores taxas de internações, seguidas por mulheres entre 50 a 59 anos (36.260 casos) e mulheres entre 40 a 49 anos (34.600 casos). A distribuição étnica dos casos referente ao prolapso genital é: parda (91.954); branca (64.598); preta (5.906) e amarela (5.272). Os óbitos associados ao prolapso genital entre mulheres no Brasil entre 2019 a 2013 somam 48 casos, distribuídos nas seguintes regiões: Sudeste (50,00%); Nordeste e Sul (20,83%); Centro-Oeste (6,25%) e Norte (2,08%). **CONCLUSÃO:** O estudo retrata que as internações referentes ao prolapso genital em mulheres no Brasil, configura-se com altas taxas de acometimentos nos últimos anos. Nessa perspectiva, afim de mudar o cenário, deve-se abordar o assunto de maneira mais incisiva pelas políticas públicas de saúde, com o intuito de obter melhores condições de tratamento para as mulheres.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÍNDICE DE VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MENINAS DE 09 A 14 ANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2014 E SETEMBRO DE 2018.

Maria Vitória Bueno Moreira; Bruna Leite Ribeiro Aguiar; Layanne Hellen da Cruz Brandão.

1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.
2. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.
3. Orientadora médica ginecologista e obstetra e docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

mavibueno100@hotmail.com

Palavras - chave: HPV. Vacinação. Prevenção.

Introdução: o HPV é um DNA vírus que infecta a mucosa genital e possui grande potencial oncogênico, sendo relacionado ao risco aumentado de lesões do trato genital inferior, como o câncer cervical. A prevenção é o método mais eficaz de impedir a infecção pelo HPV, a utilização de preservativos ou do exame de Papanicolau, auxilia no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. A vacina é o método mais avançado e eficaz, ofertada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e incluída no PNI – Programa Nacional de Imunização. Estão disponíveis no SUS com o esquema vacinal atual de duas 02 doses (intervalo de 0 e 6 meses) dois tipos de vacina contra o HPV, a bivalente e a quadrivalente, sendo a primeira contra os vírus dos tipos 16 e 18 e a segunda, contra os tipos 6, 11, 16 e 18, sendo os dois primeiros associados com condilomas anogenitais. **Objetivo:** o propósito do presente trabalho é o de quantificar meninas em uma faixa etária de 9 a 14 anos que receberam a vacinação contra o HPV no município de Araguaína- TO, referente a um período de 4 anos e 9 meses – 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 até o mês de Setembro. **Relato de experiência:** a técnica de coleta de informações utilizada foi por levantamento de dados, fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína-To e através do SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização) do SUS, disponíveis no sítio eletrônico do DATASUS. Os dados foram tabulados no programa Excel e transformados em representações gráficas para melhor assimilação das informações. **Resultados e discussão:** observou-se que, no período em análise, das 18.285 doses de vacinas administradas, a maior incidência foi no ano de 2014 – ano em que a vacina foi incluída no Calendário Nacional de Imunização do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde - com 5.605 doses, representando 31 % - dentre essas, 3.485 foram utilizadas para a primeira dose vacinal; 2.117 para a segunda dose e apenas 3 para terceira dose. Paralelamente, desde então, esse pico de vacinação apresentou diminuição nos anos seguintes. No cotidiano das relações sociais, observa-se uma construção de crenças acerca da imunização, sobretudo nos contextos familiar e religioso. A percepção enganosa de parte da população sobre a vacinação, pela disseminação de notícias falsas somada a uma má instrução, pode ter contribuído para os valores apresentados. O conhecimento do percentual de vacinação possibilita aprofundamento acerca da efetivação de políticas públicas e ações de prevenção. Visto que as manifestações provocadas pelo contato com o HPV podem ser evitadas com a vacinação, uma vez que essa vai estimular a produção de anticorpos específicos. **Conclusão:** é necessário reforçar medidas de promoção à saúde, com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal referente aos anos mencionados. Logo, cabe destacar, ações educativas populacionais (divulgação em massa) e individuais (contatos domiciliares por profissionais da atenção à saúde primária) visando aumentar a percepção do risco de adoecer e da importância da busca pela cobertura vacinal satisfatória de 80%.



ESTUDO ORIGINAL

ÍNDICE DE VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MENINAS E MENINOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2019

Jéssica Garcia Caetano¹; Ana Karolina Alves Gonçalves¹; Layanne Hellen da Cruz Brandão^{1,2}.

1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
2. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: jessica-_garcia@hotmail.com

Palavras-chave: 3-5. HPV; Vacina; Prevenção.

INTRODUÇÃO: O HPV é um DNA vírus que infecta a mucosa genital e possui grande potencial oncogênico, sendo relacionado ao risco aumentado de lesões do trato genital inferior, como o câncer. Tendo em vista que a vacina é o método mais avançado e eficaz de prevenir essas lesões, é de grande relevância uma análise crítica dos dados referentes a cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Quantificar meninas e meninos que receberam a vacinação contra o HPV no município de Araguaína – TO, referente ao período de 2016 a 2019. **METODOLOGIA:** A técnica de coleta de informações utilizadas foi por levantamento de dados, fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína-TO e através do SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização) do SUS, disponíveis no sítio eletrônico do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que, no período em análise, das 21.605 doses de vacinas administradas, a maior incidência foi no ano de 2017, ano em que foi realizada pelo município de Araguaína – TO uma campanha de intensificação da cobertura vacinal, ao todo foram 6.579 doses, sendo 50% das doses aplicadas nos meninos e 50% nas meninas. Essa campanha foi realizada logo após o baixo valor registrado de doses administradas no ano de 2016, apenas 2.763 doses. Paralelamente, desde então, esse pico de vacinação apresentou diminuição nos anos seguintes ao ano de 2017. Em 2018 o registro foi de 4.065 doses, já em 2019 foi de 4.044 doses. **CONCLUSÃO:** A percepção enganosa de parte da população sobre a vacinação, pela disseminação de notícias falsas somada a uma má instrução, pode contribuir para os valores baixos de doses aplicadas. Por isso, como analisado a partir da quantificação dos dados de doses aplicadas no município de Araguaína –TO, é de grande importância a realização de medidas de promoção à saúde, com o intuito de aumentar a cobertura vacinal. Logo, cabe destacar, a importância de ações educativas populacionais (divulgação) e individuais (contatos domiciliares) visando aumentar a percepção do risco de adoecer e da importância da busca pela cobertura vacinal satisfatória.



REVISÃO DE LITERATURA

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS

Indira Coan Zanata¹; Carolina Pinheiro Pereira¹; Eric Malveira dos Santos¹; Iago Felipe Camilo Souza¹; Verônica Senna Marra¹; Milena Sonely Mendonça Bezerra Lima²

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail: indirazanata@alu.uern.br

Palavras-chaves: COVID-19; Teledermatologia; Imunomoduladores.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 levantou alguns questionamentos acerca das doenças dermatológicas crônicas, sobre as terapias sistêmicas imunossupressoras em dermatologia e a necessidade de teleconsultas para os pacientes que necessitam de assistência contínua. O impacto da infecção por SARS-CoV-2 alterou o manejo dos pacientes durante a pandemia. Os tratamentos dermatológicos, devem ser reavaliados e questionados diante desse cenário. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da COVID-19 no manejo de doenças da pele no contexto de pandemia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão na literatura durante o mês agosto de 2020 na base de dados PubMed, selecionando artigos publicados no ano de 2020 escritos em inglês ou português, que estivessem disponíveis na íntegra e atendessem aos objetivos do trabalho, excetuando-se capítulos de livro, carta ao editor e artigo de opinião. Após a eliminação das duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 34 resumos de artigos, dos quais 14 permaneceram para a presente revisão, composta por 7 estudos primários e 7 artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos expõe que, apesar das limitações impostas pela pandemia, a teledermatologia possibilitou satisfatoriamente o acompanhamento das doenças crônicas dermatológicas. A maioria dos pacientes manteve seu quadro clínico estável e apenas uma pequena parcela necessitou de consulta presencial durante esse período. Além disso, sabe-se que os imunomoduladores revolucionaram o tratamento de doenças dermatológicas, com a pandemia tornou-se fundamental examinar as evidências sobre o uso dessas medicações e conduzir uma análise de risco-benefício para cada paciente. Pode haver pacientes que requerem maior ou menor intensidade no tratamento, alguns com comorbidades podem exigir uma abordagem mais conservadora. A maioria das imunoterapias biológicas e convencionais, com base em doses e indicações em dermatologia, não parecem aumentar o risco de infecção viral e são provavelmente seguros para uso durante a pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Com isso, a teledermatologia proporcionou um seguimento terapêutico eficaz para esses pacientes, evitando risco de recorrência e piora dessas dermatoses. Em relação às intervenções, as terapias imunomoduladoras devem ser individualizadas mediante o risco-benefício para cada paciente, não parecendo interferir em maior susceptibilidade à infecção, porém faz-se necessário mais estudos acerca do assunto.



RELATO DE CASO

MASTITE PERIAREOLAR CRÔNICA RECIDIVANTE: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Lara Jordana Saboia Costa¹; Islana Mota de Lima Silva¹; Jéssica Maria Costa Viana¹; Laylla Kristyna Rezende Breve²

1. Acadêmico de Medicina da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE)
2. Médica residente em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Regional da Ceilândia

E-mail de contato do autor principal: larajordana1@live.com

Palavras-chaves: Mastite; Mastologia; Periareolar

Introdução. A mastite periareolar crônica recidivante é o processo inflamatório, infeccioso ou não, na mama da mulher. Pouco conhecida pelas mulheres, a inflamação das mamas fora do período de lactação atinge, principalmente, as fumantes. Na mastite periareolar crônica recidivante, como é chamada, o tabagismo provoca bloqueio definitivo de um ou mais canais mamários, podendo, em alguns casos, evoluir para a formação de abscesso e posterior fistulização periareolar. **Relato de caso.** Paciente do sexo feminino, 45 anos de idade, solteira, tagabista há 30 anos, procurou o atendimento médico por referir surgimento de nódulo doloroso em mama esquerda há 3 meses. Nega histórico familiar de câncer de mama e ovário, possui três filhos e relata ter amamentado todos por mais de 2 anos cada. Ao exame físico apresentou nódulo retroareolar palpável em mama esquerda, medindo aproximadamente 1,5cm, doloroso e com pigmentação adjacente da pele. Na mamografia BIRADS 1 e ultrassonografia BIRADS 3. Como conduta médica foi prescrito Ciprofloxacino 500mg 12/12h por 7 dias com retorno previsto em 15 dias. Ao retorno, a paciente não apresentou queixas e manteve-se a medicação por mais 5 dias. Na reavaliação, teve melhora do quadro. **Discussão.** O caso apresentado exhibe características clínicas típicas de mastite, semelhantes à quadros descritos na literatura, com nódulo doloroso, hipoeecóico, ovalado, além da dor a palpação periareolar, associado a rubor, calor e descamação da pele. Segundo a literatura, a mastite periareolar crônica recidivante tem incidência considerável em mulheres na faixa etária de 30 a 40 anos e fumante, pois as toxinas do fumo provocam metaplasia nas células ductais e obstrução desses ductos e o acúmulo dessa secreção glandular se torna um ambiente propício para a proliferação de bactérias. Neste caso, a paciente é tagabista há 30 anos, fator considerado como de risco para o surgimento da doença. O diagnóstico baseia-se em exame clínico e a identificação, na anamnese, de fatores de risco associados, além de exames indispensáveis como a ultrassonografia mamária, a fim de averiguar a presença de nódulos, sendo importante no diagnóstico diferencial com câncer de mama. O acompanhamento clínico periódico de casos como esse, torna-se fundamental tendo em vista ser recidivante e que o quadro clínico pode ser mudado. Foi-se orientado a mudança no estilo de vida da paciente, de modo a cessar a quantidade de cigarros consumidos e adotar hábitos saudáveis de alimentação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

MEDICINA INTEGRATIVA E ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS VULNERÁVEIS.

Marjorye Jordan Montandon Borges¹; Verônica Serra Marra¹; Bruno Garcia Leopoldo¹; Larissa Mendes Sousa¹; Ana Heloísa de Sousa Pimenta¹; Patrícia Estela Giovannini^{1,2}.

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: marjoryejmborges@gmail.com

Palavras-Chave: Medicina Integrativa; Lúdico; Psicossocial; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO: A medicina integrativa, a atividade física e o brincar, estão totalmente interligados, e são fundamentais, para a formação de um indivíduo mais informado, educado e autônomo, apto a fazer frente aos novos modelos de saúde propostos, nos quais se objetiva a visão holística do paciente pelo profissional de saúde e a participação ativa do indivíduo tratado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da medicina integrativa e atividade física na educação e promoção de saúde com crianças, em situação de vulnerabilidade social, através do Projeto MeDiverte. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação ocorreu no “Lar da Criança Pobre de Mossoró”, no bairro de Santa Delmira, zona periférica da cidade, no dia 18 de outubro de 2018. Participaram da ação 78 crianças, 5 professoras da escola e os 21 membros do projeto. As atividades realizadas foram as seguintes: teatro de fantoches (a história de Pinóquio e a importância da verdade); brincadeira “afunda ou não afunda?”; dança das cadeiras; produção de massinhas de modelar; e, por fim, a distribuição de lanche para as crianças. Seguido por um momento não programado, no qual as crianças cantaram para os extensionistas, como agradecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação despertou o raciocínio lógico, o trabalho em equipe, formação de vínculos, criatividade, concentração e atitudes altruístas nas crianças. O que é constatado pela literatura, como alguns dos benefícios da metodologia ativa, dentre eles: aprendizagem do trabalho em equipe, autonomia do aluno e integração entre teoria e prática. (PAIVA; 2016). Sendo perceptível a necessidade de interligar educação, cultura e lazer nas práticas educacionais como forma de promover o despertar pela busca ao conhecimento nos mais jovens. Contudo, nas atividades de teatro e dança das cadeiras, as crianças tiveram dificuldade em manter a atenção. Outras brincadeiras (como o “afunda ou não afunda”) foram bem participativas e despertaram total interesse e concentração das crianças. Apesar das dificuldades financeiras de transporte, materiais e capacitação encontradas, a receptividade, simplicidade, carisma e inocência das crianças teve grande impacto sobre os organizadores da ação, que se viram capazes de fazer a diferença na sociedade. **CONCLUSÃO:** Ações como essa são fundamentais para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Além de gerarem vínculos consistentes entre a Universidade e a comunidade que a cerca, fornecendo aprendizado de forma descontraída.



REVISÃO DE LITERATURA

METFORMINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

*Fernanda Lima Rocha*¹; *Rita de Cássia Macedo Correia Diniz*²; *Yuri Camilo de Carvalho*³;
Michelle Sales Barros de Aguiar^{1,2}

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Orientador

fernandalr.rocha@gmail.com

Palavras-chave: Síndrome de ovários policísticos (SOP); Resistência à insulina; Metformina; Microbiota intestinal.

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma disfunção no eixo neuroendócrino reprodutor, resultando na secreção aumentada de androgênios. Entre os sintomas, destaca-se irregularidade menstrual, hiperandrogenemia clínica e laboratorial, resistência à insulina e morfologia policística ovariana. A doença afeta entre 6 a 10 % das mulheres em idade reprodutiva, sendo a causa mais comum de infertilidade. Apesar de sua prevalência, ainda não tem etiologia definida, sendo aceito a origem multifatorial, envolvendo causas genéticas e ambientais. A resistência à insulina intrínseca a SOP também tem papel fundamental em seu desenvolvimento e pode ser observada em mais de 50% dos casos, tanto em mulheres obesas como magras. Assim, como alternativa terapêutica para a doença tem sido recomendada drogas sensibilizadoras da insulina, como a metformina. **OBJETIVO:** Abordar a síndrome dos ovários policísticos associada a resistência à insulina, discutindo novas tendências de manejo clínico. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura por meio de pesquisas em base de dados do PubMed e Medline, disponíveis na biblioteca virtual em saúde (BVS), abordando publicações de “síndrome dos ovários policísticos”, “resistência à insulina” e “metformina”. Utilizados para pesquisa o operador booleano “AND”. Os artigos analisados são do período de 2010 a 2020, nos idiomas português, espanhol e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A metformina é um medicamento administrado por via oral para o tratamento da diabetes de mellitus do tipo 2, atua aumentando a utilização de glicose nos tecidos sensíveis à insulina e diminui a neoglicogênese, o que potencializa o efeito do hormônio luteinizante (LH) nos ovários, contribuindo na regulação do ciclo menstrual. Em estudos randomizados, com a administração da metformina durante 8 semanas, foi observado a redução da testosterona total, testosterona livre, da androstenediona e do sulfato de deidroepiandrosterona. Demais descobertas também revelam sua ação na microbiota intestinal, capaz de reduzir a permeabilidade intestinal e regular o metabolismo dos ácidos biliares, contribuindo para o controle da resistência à insulina e consequentemente da SOP. **CONCLUSÃO:** O tratamento convencional da SOP ainda se limita a prescrição de anticoncepcional, que tem apenas efeito antiandrogênio, não atuando diretamente na resistência à insulina intrínseca da doença. Portanto, a terapêutica para a SOP com metformina tem se mostrado bastante eficiente.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dannyelly Hlynara de Sousa Cavalcante Maia¹; Antônia Gabriela de Araújo¹; Debora Leticia Sousa Cavalcante¹; Fabrícia Martins de Oliveira Campos¹; Mariana Roberta Santos de Melo¹; Maria Eduarda Oliveira Amorim¹; Maria Elida da Silveira¹; Karoline Rachel Teodósio de Melo^{1,3}.

1. Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)
3. Orientador

E-mail de contato do autor principal: dhsmaia@hotmail.com

Palavras-chave: Anatomia Clínica; Aprendizagem ativa; Ensino.

INTRODUÇÃO: A metodologia de ensino tradicional não estimula adequadamente o desenvolvimento da autonomia, capacidade de análise, julgamento e avaliação, bem como, o raciocínio crítico, investigativo e criativo. Na metodologia ativa o professor elabora situações que estimulam os estudantes a investigar, permitindo que eles sejam os protagonistas na construção dos saberes, ao invés de oferecê-lo pronto através das aulas expositivas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o uso de metodologia ativa dentro da disciplina de Correlações Anatomoclínicas I (CAC I) do curso de Medicina na FACENE/RN. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Realizou um relato observacional de um tipo de metodologia ativa desenvolvida na disciplina de CAC I. A metodologia utilizada foi o uso de um projeto de ensino intitulado Mostra de Anatomia, na qual os discentes foram divididos em grupos e instruídos a promover um momento de explanação sobre temas que relacionam a anatomia com aplicação clínica a alunos de escola de ensino médio. Os grupos ficavam distribuídos em salas dentro da instituição de ensino, tendo 20 minutos para explanação do conteúdo aos alunos convidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência relatada pelos discentes foi desafiadora, desde a forma de como tornar o assunto mais fácil para os espectadores e tornar o momento dinâmico. Além disso, relataram que foi sentida a responsabilidade exercida pelo docente, uma vez que o trabalho deste não está restrito apenas a transmissão do conteúdo, mas, deve envolver os alunos na construção do conhecimento. Como citado por Anastisou e colaboradores (2007) na construção das metodologias ativas, os discentes assumem o controle na construção dos conhecimentos sendo o docente apenas o facilitador do aprendizado. Dentre as dificuldades relatadas citadas pelos docentes foi a dificuldade em convencer os discentes quanto a importância do método para construção do conhecimento. Contudo, a aplicação da metodologia permitiu observar avanços por meio da melhora da oratória, comunicação, senso crítico e articulação de ideias. **CONCLUSÃO:** Com o presente trabalho foi possível entender a importância das metodologias ativas dentro do ensino de anatomia de forma a melhorar a dinâmica de ensino e a correlação do modelo anatômico no dia-a-dia, como também a estimulação da criatividade, planejamento e construção do conhecimento.



REVISÃO DE LITERATURA

MODIFICAÇÃO DA CONJECTURA DA APENDICITE AGUDA PELO CONHECIMENTO SEMIOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros¹; João Vinícius Firmino de Souza¹; Leticia Dantas Carlos¹; Guilherme Henrique Gurgel Pereira Batista²; Jiliéllison Oliveira de Sousa^{1,3}

1 Faculdade de Medicina Nova Esperança – RN (FACENE/RN)

2 Faculdade de Medicina Nova Esperança – PB (FAMENE/PB)

1,3 Orientador

E-mail de contato do autor principal: helena.gurgel@hotmail.com

Palavras-chave: Apendicite Aguda; Exame Físico Abdominal; Urgência; Semiologia.

INTRODUÇÃO: A dor abdominal é uma das queixas com maior prevalência no pronto-socorro, sendo a apendicite aguda (AA) a causa mais comum de urgência abdominal. Quando se apresenta em sua forma clássica, torna-se uma doença de simples diagnóstico. Contudo, as manifestações semiológicas podem sofrer interferências de variáveis, como a faixa etária e o sexo, o que constituem um desafio para o diagnóstico precoce, caso a equipe médica não considere os sinais e sintomas atípicos a partir da execução do exame físico abdominal, ao optarem pela solicitação de exames complementares. **OBJETIVO:** Discutir o reconhecimento dos sinais e sintomas atípicos em pacientes com suspeita de AA durante o exame físico abdominal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa, descritiva e de abordagem qualitativa. Utilizou-se artigos coletados na base de dados SciELO e PubMed, por meio dos descritores “appendicitis” e “semiology”. Os estudos foram inseridos segundo critérios de limitação temporal, de 2011 a 2021, relacionados a casos clínicos em que práticas semiológicas influenciaram no diagnóstico da AA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constata-se que a AA ainda é, frequentemente, diagnosticada erroneamente, uma vez que a realização do exame físico meticuloso é negligenciada no atendimento médico. Somado a isso, os sinais e sintomas da AA podem se sobrepor aos urológicos, abdominais e ginecológicos. Os exames complementares são limitados, visto que o radiológico não é recomendado para o diagnóstico, a ultrassonografia possui alta taxa de falsos-positivos e a tomografia é de alto custo e de baixa disponibilidade. Portanto, percebe-se a importância do exame físico abdominal, no qual deve ser realizado, no mínimo, duas manobras semiológicas, como Sinal de Rovsing e Sinal de Blumberg, pois um apêndice roto e bloqueado por aderências e lesões avançadas do órgão podem gerar sinais e sintomas iniciais discretos e o quadro clínico é atípico em faixas etárias extremas, caracterizado por dor insidiosa, o que ocasiona um diagnóstico tardio, com maior incidência de perfuração e, conseqüentemente, maior mortalidade. **CONCLUSÃO:** Consoante literatura científica analisada, comprova-se a importância do exame físico abdominal para o diagnóstico precoce de AA, evitando complicações perforativas e morte, visto a limitação dos exames complementares e as apresentações atípicas da doença a partir de particularidades dos pacientes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

NECESSIDADE DE REINVENÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL DURANTE OS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

João Paulo da Silva Liberalino¹; João Paulo dos Anjos Lopes¹; Marcelo Augusto Araújo Castro¹; Paula Cristina de Melo Santos¹; Emanuele Rodrigues de Barros¹; Antônio Anderson Fernandes Freire^{1,2}

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: joaliberalino@alu.uern.br

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Extensão Comunitária; Educação em Saúde; Pandemia; Intervenção Online.

INTRODUÇÃO: O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, instituído na Lei nº 10.439/2002, é comemorado anualmente em 26 de abril, com campanhas educativas sobre a temática. Entretanto, vide medidas de quarentena e isolamento social impostas pela Lei nº 13.979/2020, mediante a pandemia da COVID-19, não foi possível comemorar a data presencialmente nesse ano. **OBJETIVO:** Relatar a campanha educativa realizada pela Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACCV), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, de 23 a 29 de abril de 2020, em alusão ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, na modalidade online, em respeito ao contexto pandêmico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A campanha consistiu na publicação de artes informativas na conta do *Instagram* da LACCV, de 23 a 26 de abril, e da testagem dos conhecimentos do público-alvo com 8 perguntas sobre hipertensão arterial, via Formulários Google, de 27 a 29 de abril. Os conteúdos abordados foram divididos entre informações gerais voltadas para educação popular em saúde da comunidade e informações específicas voltadas para estudantes e profissionais da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram publicadas 23 artes informativas no *feed* do *Instagram* da LACCV, divididas em 8 postagens, que alcançaram mais de 2600 impressões e 230 curtidas, sendo mais de 8% das contas atingidas de fora do grupo de seguidores. Foram realizadas 42 postagens em *stories*, que somaram mais de 3300 visualizações. No questionário, obteve-se 141 respostas, com uma média de acertos de 58,51%. Destaca-se que 82 pessoas (58,16%) não sabiam identificar corretamente fatores que afetam a medição da pressão arterial, 66 (46,81%) não souberam responder que a maioria das pessoas em estágios iniciais da hipertensão arterial são assintomáticas, 34 (24,11%) classificaram (incorretamente) a síndrome do pânico como uma crise hipertensiva e 22 (15,60%) associaram (incorretamente) a pré-eclâmpsia ao exercício físico. O percentual de erros nessas questões, cujos conteúdos podem ser facilmente popularizados, demonstra a necessidade de continuação de campanhas educativas sobre essa condição clínica, mesmo que seja por meio da educação à distância. **CONCLUSÃO:** É necessário adaptar as atividades de extensão universitária às limitações do contexto pandêmico e utilizar-se dos meios e ferramentas possíveis para continuar educando a população brasileira acerca dos seus problemas de grande importância para a saúde pública.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PHELCOM EYER NO DIAGNÓSTICO REMOTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Inês da Silva Morais¹; Teodoro Dias de Oliveira Ferreira¹; Lucas Wilson Matos Gomes¹; Monike Lourenço Dias Rodrigues¹⁻².

1. Universidade Federal de Goiás (UFG)
2. Orientador

E-mail de contato do autor principal: amandaines@discente.ufg.br

Palavras-chave: diabetes mellitus, educação médica, telemedicina e tecnologia.

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética é a principal causa de cegueira evitável em adultos. Com prevalência de cerca de 35% entre pessoas com diabetes mellitus no mundo. O padrão ouro para o diagnóstico da retinopatia diabética é a oftalmoscopia binocular indireta. Porém, os pacientes possuem dificuldades de acesso a esse diagnóstico, principalmente em países em desenvolvimento. O rastreamento tem sido considerado de excelente custo-efetividade, permitindo a detecção precoce da doença. Uma alternativa para otimizar um processo de triagem é a teleoftalmologia, na qual fotografias da retina são tiradas por não médicos, e avaliadas remotamente por especialistas. Apesar do custo inicial da retinografia portátil ser alto, a obtenção de imagens da retina com o dispositivo é rápida, barata e não requer dilatação da pupila. Espera-se que a introdução dessa tecnologia no meio acadêmico traga benefícios ao diagnóstico da retinopatia diabética. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na utilização do retinógrafo portátil para o diagnóstico remoto de retinopatia diabética em uma ação de extensão. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O “Mutirão do diabetes” é um evento que ocorre anualmente em Goiânia e tem como objetivo o diagnóstico e tratamento da retinopatia diabética. Em 2020, devido à pandemia do vírus COVID-19, as fundoscopias tiveram que ser realizadas em vários dias para evitar aglomerações. A fim de facilitar a realização desse exame, foi utilizado o retinógrafo portátil Phelcom Eyer, que é um aparelho acoplado a um smartphone, integrado à nuvem que disponibiliza automaticamente os dados em uma plataforma online para serem analisados por especialistas remotamente. Acadêmicos de medicina foram convidados para auxiliar o evento e aprender a utilizar o retinógrafo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos relataram dificuldade para estabilizar o aparelho, mas gradualmente melhoraram essa habilidade. Foi referido que para realizar fotos com o padrão de qualidade adequado é necessário experiência com o aparelho. Dentre vários estudos brasileiros sobre o tema, um apresentou mais de 80% das fotos retiradas pelos profissionais capacitados viáveis. No entanto, outro estudo que comparou a oftalmoscopia indireta binocular com a retinografia portátil, obteve resultados semelhantes no rastreamento da retinopatia, porém mais achados foram encontrados na oftalmoscopia. Logo, a retinografia associada a teleoftalmologia foi recomendada pelo custo-benefício e seu papel em regiões com indisponibilidade de especialistas. Ademais, a oportunidade de vivências com retinógrafo portátil para diagnóstico remoto de retinopatia diabética por acadêmicos incentiva a inserção da tecnologia para um diagnóstico mais acessível no futuro. **CONCLUSÃO:** Diante disso, apesar dos acadêmicos apresentarem dificuldades na realização do exame, os mesmos foram inseridos na realidade atual do diagnóstico remoto.



REVISÃO DE LITERATURA

O USO DA SOJA NA ATENUAÇÃO SINTOMÁTICA DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Bessa Vieira¹; Ana Gabriela Campos Lima¹; Maria Paloma Pires Gonçalves¹; Michelle Sales Barros de Aguiar²

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Orientadora

amandabessav@gmail.com

Palavras-chaves: Climatério; Fitoestrógenos; Isoflavonas; Soja; Terapia de Reposição Hormonal.

INTRODUÇÃO: O climatério se evidencia através do fim da função reprodutora feminina, tendo como sintomatologia a aparição de depressão, sintomas vasomotores (fogachos), osteoporose, entre outras alterações. A fim de atenuar essas ocorrências, as isoflavonas, fitoestrógenos provenientes da soja, estão sendo cotadas como uma alternativa à terapia de reposição hormonal (TRH). **OBJETIVO:** Examinar a validade do uso de isoflavonas como uma alternativa no combate às manifestações do climatério. **METODOLOGIA:** A elaboração consistiu em uma revisão de literatura, por meio de pesquisas em bases de dados como PubMed, BVS, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “climatério” e “soja”, a partir do emprego do operador booleano AND. Desse modo, houve a seleção de artigos em inglês, português e espanhol. Com relação aos critérios de inclusão, não houve exclusão com base na questão temporal dos artigos, priorizando aqueles que atendessem à necessidade informacional e linguística da temática escolhida. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Com base nos 8 artigos selecionados, foi possível observar que devido ao aumento da expectativa de vida feminina, é crescente o número de mulheres que chegam à fase do climatério, ocasionando uma busca por alternativas à TRH, uma vez que ela pode provocar inúmeros efeitos adversos. Devido a essas consequências nocivas, o emprego de plantas medicinais surge como uma alternativa menos invasiva, cuja eficácia ainda está sob análise. Entre essas possibilidades, estão os grãos de soja: ricos em fitoestrógenos, denominados isoflavonas, possuem propriedades estrogênicas. Por terem essas características, acredita-se que possam agir na promoção da saúde óssea, metabólica e cardiovascular, devolvendo qualidade de vida às mulheres que atravessam esse período tão delicado. **CONCLUSÃO:** Tendo como base as informações encontradas, é indubitável que ainda há muito a ser pesquisado sobre a eficácia do consumo das isoflavonas no tratamento do climatério em comparação com a terapia convencional, uma vez que os estudos divergem bastante em relação aos resultados obtidos.



REVISÃO DE LITERATURA

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL CAUSADO POR MEDIDAS RESTRITIVAS DE CONTATO INTERPESSOAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ianara Fabiana Ramalho Dias de Araújo¹; Bruna Sampaio Lopes Costa²; Carolina Feitosa de Oliveira²; Livia Menezes Escorel²; Iara Oliveira Costa³; Michelle Sales Barros de Aguiar⁴

1. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB)
2. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
3. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
4. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: ianara.ramalho@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemia; Covid-19; Álcool; Drogas.

INTRODUÇÃO: Foram impostas medidas de restrição de contato social que podem ter atuado, negativamente, sobre a saúde individual, em especial, a mental; associado ao potencial aumento de ansiedade, depressão, uso de álcool e outras substâncias surgiu o interesse em aprofundar o estudo nesta associação temática. **OBJETIVO:** descrever os impactos na saúde mental causado por medidas restritivas de contato interpessoal durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os descritores “saúde mental”, “pandemia”, “covid-19”, “álcool” e “drogas”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que retratam sobre a temática, texto completo, indexados nas bases de dados: MEDLINE ou LILACS, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 10 artigos encontrados, 4 foram excluídos, pois não atenderam ao objetivo proposto, constituindo um corpus final de 6 estudos e identificando-se 02 dilemas de saúde principais: (I) Os biológicos, pois expõe pessoas à situações de risco pela abstinência de álcool que pode ser potencialmente fatal e (II) O psicossocial, pois o isolamento aumenta o risco de recaídas, que pode ser prejudicial à recuperação. Ao que parece, a vulnerabilidade maior está entre os adultos mais velhos aos efeitos do uso de álcool e outras substâncias, e é agravada devido à ansiedade e depressão associadas à COVID-19. Relaciona-se, também, a disparidades raciais, étnicas, de renda, dentre outros fatores que interferem, decisivamente, na saúde mental dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** As mudanças repentinas e compulsórias, bem como as incertezas com o futuro acarretam sofrimento mental, devendo-se atentar para possíveis adoecimentos. O isolamento e as condições de saúde mental podem agravar alguns estados psicopatológicos e aumentar o consumo de álcool e outras substâncias. É fundamental implementar estratégias governamentais de intervenção e assistência para promover a recuperação de seus cidadãos, através de políticas públicas e serviços de saúde correspondentes ao trauma sofrido pela população, especialmente, os mais vulneráveis.



REVISÃO DE LITERATURA

PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Janielly Pereira da Costa¹; Ádria Henrique Fernandes²; Helder Matheus Alves Fernandes³; Luanne Eugênia Nunes⁴.

1 Discente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN

2 Discente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN

3 Discente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN

4 Docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN

E-mail de contato do autor principal: janielly27@outlook.com

Palavras-chave: Hematologia; Plantas medicinais; Distúrbio cardiovascular.

INTRODUÇÃO: O sistema hematológico envolve grandes funcionalidades, desde a produção de hemácias e plaquetas, ao sistema de formação de trombos e hemorragias, a partir da fibrina e fibrinogênio. Entretanto, falhas nesses processos podem ocasionar alterações e o desenvolvimento de patologias, que levam a administração de medicamentos que tem as plantas medicinais como alternativa para auxiliar ou potencializar o tratamento. **OBJETIVO:** Apresentar plantas medicinais que influenciam terapeuticamente nas alterações hematológicas. **METODOLOGIA:** Uma revisão bibliográfica foi realizada nos bancos de dados “SciELO” e “Google Scholar” utilizando as palavras-chaves “Hematologia”, “Plantas medicinais” e “Distúrbio cardiovascular”. Foram aplicados critérios de inclusão como o aparecimento das palavras-chaves no decorrer do trabalho, seguido da fundamentação bem desenvolvida. Após isso, uma triagem foi aplicada com base nos critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados e não correlacionados ao objetivo principal, bem como os estudos que ainda estavam na fase de testes, não estando assim concluídos, sendo passíveis de mudanças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 10 estudos com descrição de metabólitos secundários com funções antiplaquetárias como: flavonoides, fenantreno, cumarina (como inibidor da trombina), alcaloides (como inibidores da agregação plaquetária induzida por ácido araquidônico, colágeno e fator de agregação plaquetária) e o reverastrol (a partir da inibição do ADP). Esses metabólitos podem ser encontrados em plantas como acerola, agrião, beterraba e brócolis, popularmente conhecidas e que fazem parte da alimentação de uma parcela da população. Estudos descrevem uma cisteína protease (P1G10), obtida do látex da *Vasconcellea cundinamarcensis* (papaia de montanha) que apresenta atividade anticoagulante e antitrombótica a partir da clivagem proteolítica do fibrinogênio e da fibrina. Além disso, a *Parmotrema mantiqueirense* apresentou um polissacarídeo sulfatado (β -G-S1) que atua nos componentes da via intrínseca obtendo atividade anticoagulante, somado a isso, a *Libidibia ferrea* (pau-ferro), *Anadenanthera colubrina* (angico), *Pityrocarpa moniliformis* (jurema preta) adota-se semelhante mecanismo. Entretanto, ressalta-se para quem utiliza medicamentos ou substâncias com essas propriedades ocorre interações com o alho, guaco e camomila, podendo proporcionar eventos hemorrágicos. **CONCLUSÃO:** As alterações hematológicas estão cada vez mais comuns na sociedade, onde os medicamentos utilizados no tratamento são custosos, levando aos pacientes a adoção de medidas alternativas, como as plantas medicinais. Entretanto, necessita de um acompanhamento médico e farmacêutico para melhores soluções, adequações e diminuições de efeitos adversos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PORTFÓLIO VIRTUAL SUPERVISIONADO VIA GOOGLE DRIVE: ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL NO ENSINO MÉDICO

Louise Helena de Freitas Ribeiro^{1,2}; Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes³

1. Docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
2. Doutoranda do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (FACS/UERN).
3. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS-UERN).

E-mail de contato do autor principal: louiseribeiro@alu.uern.br

Palavras-chave: TICs; Ensino Remoto; Metodologia Ativa; Microbiologia.

INTRODUÇÃO: O portfólio tem sido um instrumento amplamente utilizado no processo de ensino-aprendizagem no ensino médico, demonstrando imenso ganho pedagógico por possibilitar ao educando um processo contínuo de autoanálise de sua construção de saberes. Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a versão física deu espaço ao portfólio virtual, o qual pode ser construído de forma personalizada por cada estudante, tendo o docente a facilidade de poder acompanhar, em tempo real, a construção do mesmo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização de um modelo de portfólio digital supervisionado através do Google Drive vinculado ao e-mail institucional, como forma de avaliação processual de alunos do terceiro período do curso de Medicina da FACENE/RN. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para cada um dos 65 estudantes, foi criado e nomeado um arquivo com um modelo padrão de apresentação de PowerPoint, vinculadas ao e-mail da docente responsável pelo módulo de Microbiologia. Os alunos deveriam, ao final de cada aula, atualizar seu portfólio com impressões e sentimentos despertados nas aulas, palavras-chave, conhecimentos adquiridos e pontos a serem trabalhados para sanar dúvidas, além de aplicação prática no exercício profissional. Os estudantes tinham liberdade de escrita, ilustração e diagramação dos conteúdos expostos. A docente tinha acesso a todos os documentos e os alunos tinham acesso ao construto de seus pares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estratégia foi aparentemente bem aceita pelo alunado, o qual realizou as primeiras modificações logo após as aulas. Percebeu-se, ao consultar o processo de construção, quais tópicos das aulas tinham sido melhor fundamentados e quais careciam de maior estudo individualizado. Era possível que a docente fizesse comentários em cada um dos documentos, orientando-os no decorrer da atividade. A ferramenta foi implantada em regime remoto e auxiliou a docente a se conectar com os alunos e com seu processo de formação de maneira íntima e individualizada, apesar do grande volume de material a ser visitado semanalmente, fato que considera-se uma dificuldade. Outro desafio é fomentar a alimentação contínua do portfólio por todos os estudantes, que acabam por não atualizá-lo com a frequência esperada. **CONCLUSÃO:** O portfólio virtual pode ser utilizado amplamente frente ao cenário remoto e fora deste, proporcionando o exercício ativo do aprendiz frente aos conteúdos ministrados nos episódios de ensino.



REVISÃO DE LITERATURA

PRINCIPAIS ASPECTOS DOS PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Marina Costa Oliveira¹, Lana Gabrielle Marreiros Santos², Maria Isabelle Martins Leal³, Douglas Pereira de Souza⁴

1 Centro Universitário Uninovafapi

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

3 Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

4 Universidade de São Paulo (USP)

mari26nac.oliveira@gmail.com

Palavras- Chave: Violência Domiciliar, Urgências, Medicina e Emergências.

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é um tipo de violência de gênero que ocorre dentro do lar, definida como qualquer ato de agressão física, sexual ou emocional. Sabe-se que os serviços de saúde são importantes na detecção do problema, por apresentarem, em tese, uma cobertura e cuidado com o paciente, podendo acolher, identificar e notificar o caso antes de incidentes mais graves. **OBJETIVO:** Identificar os principais aspectos dos pacientes vítimas de violência doméstica atendidas em serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa, os quais foram examinados artigos publicados entre 2016 e 2020 investigando os principais aspectos dos pacientes vítimas de violência doméstica em urgências e emergências, a fim de auxiliar em sua identificação e notificação. A busca ocorreu no mês de novembro de 2020 nos bancos de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores violência domiciliar, urgências, medicina e emergências. Entre os critérios de inclusão estão artigos publicados em português, inglês e espanhol, sendo excluídos os artigos que fugiam da questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 45 artigos, sendo selecionados 10 após análise minuciosa, desses, 3 de caráter qualitativo, 5 quantitativos e 2 mistos. Entre as temáticas abordadas estão: despreparo acadêmico e profissional; características desses pacientes, circunstâncias das agressões e as principais consequências da violência doméstica. O preparo acadêmico/profissional é de fundamental importância para prevenção do cenário, visto que, segundo os autores, menos da metade dos trabalhadores da emergência se sentem competentes e capazes de gerenciar um caso de violência doméstica. Como público majoritário observa-se: mulheres, idade superior a 30 anos, baixa escolaridade, cor parda. Os tipos predominantes de violência são a física e a psicológica e os hematomas são o tipo de lesão mais comum. As principais consequências psicológicas das agressões são a depressão (apresentada por mais de 50% das vítimas e em diversos graus) e a ansiedade. **CONCLUSÃO:** Aspectos como gênero, cor, idade, grau de escolaridade, tipo e local das lesões são fundamentais para identificar vítimas de violência doméstica. Contudo, existe um despreparo por conta dos profissionais da saúde que prejudica o reconhecimento e a notificação deste agravo, algo que poderia ser revestido com treinamentos que agregam esses aspectos.



RELATO DE CASO

PROTEUS MIRABILIS: DA PIELONEFRITE À NEFRECTOMIA

Rafaela Brito Cardoso Lamarca Pimenta²; Lucas Rodrigues Diniz¹; Tales Dalfior Kataoka¹; Dayanne Leite Nolasco³; Julia de Paiva Rodrigues da Silva²; Orientador: Professor Dr. José Tadeu Carvalho Martins⁴

1. Acadêmico de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES.
2. Acadêmico de Medicina, Faculdade Multivix, Vitória – ES.
3. Acadêmica de Medicina na Faculdade Brasileira – Multivix-Vitória. Graduada em Psicologia pela Faculdade FAESA.
4. Professor Titular de Urologia da Universidade Vila Velha, Doutor em Uroginecologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia - SBU. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (1992, UFES); com Residência Médica em Cirurgia Geral e Urologia pelo Centro Biomédico da UFES (1993 – 1997).

E-mail de contato do autor principal: rafaclbp@hotmail.com

Palavras-chaves: Nefrolitíase, Coraliforme, Nefrectomia.

INTRODUÇÃO: Os cálculos coraliformes (CC) são um tipo de litíase que ocupa a pelve e os cálices renais. São formados pela ação de bactérias que produzem desdobramento da ureia. A ação da enzima urease forma íons de amônia e pH urinário alcalino, o que facilita a combinação de cristais de fosfato com amônia, magnésio e cálcio. São mais prevalentes em mulheres e na forma unilateral. **RELATO DO CASO:** Mulher, 45 anos. Admitida no dia 07/11/2019 com diagnóstico de Sepsis de foco urinário, com quadro de lombalgia, náuseas e vômitos por 12 dias, antecedente patológico de litíase ureteral há 4 meses. Internada em unidade de terapia intensiva (UTI), iniciado antibioticoterapia e realizados exames complementares: Tomografia computadorizada (TC) de abdome e pelve com presença de coleção hipodensa em região lombar direita e hipotrofia renal à direita, associada à calcificação moldando cálices e pelve renal à direita; urocultura positiva para *Proteus Mirabilis*, superior à 100.000 UFC/mL; contagem de leucócitos de 22.780/mm³ com 7% de bastões, creatinina de 10,6 mg/dL, uréia de 163 mg/dL, pH plasmático de 7,26 e bicarbonato sérico de 6,4 mEq/L. A paciente evoluiu com injúria renal aguda (KDIGO3), foi submetida a hemodiálise, intubação orotraqueal, uso de drogas vasoativas e suporte intensivo em UTI. Segundo o Escore Fisiológico Agudo Simplificado (SAPS3), pontuou 97, com índice de mortalidade de 89.70%. Para terapia antimicrobiana manteve Vancomicina e associou-se Piperacilina+Tazobactam. No dia 14/11/2019 foi realizada drenagem de abscesso perirrenal à direita, dissecação do rim direito no polo inferior e superior, e nefrectomia subcapsular à direita. Resultando em boa evolução e alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** O tratamento (TTO) do CC objetiva preservar a função renal e eliminar o cálculo. A permanência de fragmento residual após o TTO está ligado à perpetuação da infecção e recidiva, logo o TTO conservador não se aplica, pois levaria à morbimortalidade expressiva. O CC exige TTO cirúrgico e exames como: RX das vias urinárias e UroTC. O não TTO de CC está associada à perda progressiva da função renal, sendo assim, é importante o estudo desse caso, no qual o agravamento da doença levou à nefrectomia. Pacientes portadores de CC, que não tenham contraindicações, devem ser submetidos à retirada do cálculo e ser acompanhados com realização de uroculturas e RX simples de abdome para detecção de reinfecção e recidiva.



RELATO DE CASO

RECONSTRUÇÃO DE TERÇO MÉDIO E CRÂNIO CAUSADO POR AGRESSÃO FÍSICA POR ARMA BRANCA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo²; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro³; Deise Louise Bohn Rhoden⁴; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

1. Universidade Federal de Pernambuco
2. Universidade Federal de Pernambuco
3. Faculdade de Medicina de Olinda
4. Universidade Luterana do Brasil
5. Ministério da Saúde
6. Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chaves: Traumatologia; Face; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

INTRODUÇÃO: O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais e à possibilidade de deformidade. Os traumas produzidos por instrumentos metálicos são comuns em guerras, conflitos pessoais e em acidentes diversos podendo provocar lesões desde pequenos ferimentos até fraturas extensas e graves. As lesões do complexo maxilo-facial representam um dos problemas de saúde mais importantes do mundo, ao qual a região zigomática é a segunda área da face mais atingida, superada apenas pelos ossos nasais. A proposta deste trabalho é apresentar um relato de caso em que houve a intervenção multidisciplinar, com as especialidades de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Neurocirurgia, Oftalmologia e Prótese Buco Maxilo Facial. **RELATO DE CASO:** Paciente de gênero masculino, 20 anos de idade, melanoderma, se apresentou ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do hospital de referência levado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), relatando ter sido vítima de agressão física por arma branca do tipo facão. Na anamnese observou-se que o paciente possuía estado consciente, alcoolizado, eupnéico, normocorado e fraturas em regiões fronto-zigomática esquerda, corpo do zigomático esquerdo, maxilar bilateral, nasal, vômer, temporal esquerdo, etmóide, parietal esquerdo e esfenóide, com fragmentos ósseos dentro da cavidade orbitária, ocasionando a perda do globo ocular esquerdo. Após o exame clínico e análise imaginológica da tomografia computadorizada, o plano de tratamento baseou-se na reposição volêmica realizada com Ringer com lactato e o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico onde foi operado pela Neurocirurgia e posteriormente, pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial que realizou a reconstrução facial. **DISCUSSÃO:** O êxito do tratamento depende do correto manuseio das lesões logo após o trauma. No caso citado, foi conseguindo uma consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente, inclusive com reabilitação através de prótese ocular, não ocorrendo nenhuma complicação pós-operatória. Verificou-se que a rápida intervenção multidisciplinar, aliada a uma correta técnica cirúrgica, garante o bom prognóstico do paciente.



REVISÃO DE LITERATURA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA

Allana Evelyn Dias¹; Jannefer Leite de Oliveira¹; Lucas dos Santos²; Sabrina da Silva Caires²; Orlene Veloso Dias^{1,3}; Rosangela Barbosa Chagas^{1,3}

1. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
3. Orientador

E-mail: lanadias.12@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemia, Coronavírus, Profissionais de Saúde.

INTRODUÇÃO: O coronavírus é uma patologia causadora de síndromes respiratórias e gastrointestinais, que ao contaminar humanos pode levar a infecções graves. No início de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde caracteriza como estado de pandemia o surto da doença denominada de COVID-19, trazendo aos serviços de saúde um cenário diferente do habitual. Estudos sugerem que o medo de ser infectado por um vírus de rápida disseminação, cujas origens ainda são pouco conhecidas, pode afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Arelado a isso, profissionais da saúde diariamente enfrentam condições de trabalho instáveis, reforçados agora aos atuantes da linha de frente de combate ao COVID-19. Isto acarreta níveis altos de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, ocasionando sintomas de depressão, ansiedade e estresse. **OBJETIVO:** Identificar e refletir os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Para alcançar o objetivo, optou-se pela revisão de literatura despertada pela pergunta: “Quais são os impactos que a pandemia do novo coronavírus traz à saúde mental dos profissionais de saúde?” A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde no mês de setembro de 2020. Foram cruzados com o operador booleano and os descritores “Saúde Mental”, “Pandemia”, “Coronavírus” e “Profissionais de Saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis na íntegra, publicados no ano de 2020, idioma português e que contemplassem o objetivo. Foram excluídos projetos de pesquisa, dissertações, teses, artigos duplicados, de revisão e que não abordassem a temática. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 18 artigos encontrados por meio da busca, ao final, selecionou-se 12, os quais foram lidos e submetidos à análise crítica. Identificou-se dados relacionados a prevalência de doenças mentais na pandemia, principalmente em profissionais da enfermagem. Atendimento a paciente suspeito ou confirmado, carga horária de trabalho aumentada, complexidade assistencial, incertezas sobre a doença, medo de contrair e transmitir o vírus, dificuldade de lidar com perdas, juntamente com as discriminações sofridas, vêm se mostrando como as principais preocupações dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Esse estudo pode contribuir na reflexão acerca da saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia e sobre estratégias que visem a preservação dos atuantes, garantindo qualidade do cuidado prestado.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

SENSIBILIZAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: INFORMAR PARA DESCONSTRUIR

Naiane da Silva Sousa¹; Érica Aquino da Silva¹; Anne Letice Soares Braga¹; Carolina Pereira Rodrigues¹; Vera Lucia de Azevedo Lima^{1,2}.

1. Universidade Federal do Pará (UFPA)
2. Orientadora

silvanaiane852@gmail.com

Palavras-chave: Violência contra mulher; Enfermagem; Enfrentamento.

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher é caracterizada como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Apesar das conquistas após a Lei Maria da Penha, o fenômeno ainda está longe de ser controlado.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, na realização de atividade educativa sobre a temática da violência contra mulher. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com base em atividade educativa vinculada ao Programa de Extensão Empoderamento e Fortalecimento da Mulher Amazônica Frente à Violência Doméstica e Familiar, executado em uma praça pública em Belém-PA, em maio de 2019, através uma mostra científica multidisciplinar intitulada de Universidade na Praça. A atividade, efetuou-se por meio de panfletagem e exposição de banners explanando o conceito, os tipos, o ciclo da violência, além de incentivar as denúncias e onde encontrar serviços especializados de atendimento e de apoio à mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ação foi bem aceita pelos ouvintes presentes, que demonstraram interesse através de indagações e relatos de casos. As principais dúvidas foram acerca dos tipos de violência, o ciclo da violência ainda desconhecido e como realizar a denúncia anônima. Como ponto negativo, destaca-se o barulho no local, visto que a praça está localizada em uma via movimentada, com intenso tráfego de automóveis, que acabou dificultando a atenção e a escuta do público. Porém, mesmo com este empecilho, a ação foi bem sucedida, sendo importante trazer esta discussão para espaços públicos, para alcançar um público diverso e por ser um local informal, deixando-o mais à vontade para, também, participar. **CONCLUSÃO:** A abordagem pública sobre a violência é necessária para compreender este fenômeno, pois embora a Lei Maria da Penha conceitue o que é e os tipos de violência, na prática não é tão simples assegurar que a mulher em situação de violência se perceba como vítima. A violência é um tema instigante que vem sendo abordado como uma questão de saúde, já que estes serviços são considerados o local onde as vítimas de violência recorrem devido aos agravos resultantes desta prática. Portanto, cabe ao setor da saúde acolher as vítimas, buscando minimizar o trauma e sequelas e orientar a atuação da sociedade no enfrentamento e superação desses atos.



REVISÃO DE LITERATURA

UM ESTUDO SOBRE A PATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E SUA EVOLUÇÃO

Fernanda Lima Rocha¹; Rita de Cássia Macedo Correia Diniz²; Michelle Sales Barros de Aguiar^{1,2}

1. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2. Orientador

fernandalr.rocha@gmail.com

Palavras-chave: Patologia; Doença de Alzheimer; Sistema de informações sobre mortalidade.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento do ser humano é iniciado a partir do nascimento e finaliza com a morte. Deve-se destacar que envelhecer não é sinônimo de adoecer ou morrer, embora existam evidências de que, com o avanço da idade, inúmeras mudanças comportamentais e físicas começam a aparecer e tornam o organismo mais fragilizado e predisposto ao surgimento de doenças, a exemplo da Doença de Alzheimer (DA). A DA é caracterizada por um processo neurodegenerativo crônico e irreversível que leva a perda da autonomia do indivíduo, correspondendo a 70% dos casos de demência no mundo. Suas consequências não afetam apenas a vida do doente, mas também da sua família e de todo o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Compreender o processo fisiopatológico da DA e traçar o seu perfil epidemiológico. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura por meio de pesquisas em base de dados do PubMed, abordando publicações de “doença de Alzheimer”. Os artigos analisados são do período de 2010 a 2020. Estudo descritivo de séries históricas das taxas de mortalidade por DA, com dados coletados no SIM (Sistema de informações sobre mortalidade) em um período de dez anos, entre 2009 e 2018. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Existem duas hipóteses para a histopatologia da DA, a primeira, conhecida como a hipótese da cascata amiloida, sustenta a teoria de que a neurodegeneração nas regiões corticais é iniciada devido a produção de placas senis. A segunda hipótese, chamada de colinérgica, defende que cérebros de pacientes com DA mostraram degeneração dos sistemas colinérgicos, com redução da acetilcolina. O principal achado anatopatológico macroscópico na DA é a atrofia cortical, sendo o córtex entorrinal a primeira área acometida, causando manifestações primárias de amnésia anterógrada e déficit cognitivo. Até o momento não existe tratamento eficaz para a reversão do quadro neurodegenerativo, os utilizados são de natureza sintomática. A partir do número de mortes coletados pelo SIM foi possível calcular o coeficiente de mortalidade e assim traçar a evolução da mortalidade pela DA no Brasil. O aumento total dos casos entre 2009 e 2018 chegou à marca de 100%, girando em torno de 10% a cada ano. Destaca-se também que o sexo feminino é o mais acometido por óbitos pela doença, estando 81,4% a frente do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que a DA apresenta um aumento crescente ao longo dos anos, relacionado ao envelhecimento populacional, porém, as políticas públicas são ineficazes para o auxílio da doença, que causa grande comprometimento na vida do paciente e da sua família.



REVISÃO DE LITERATURA

USO DE PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Catarina Sepini Pires Grilo¹; Alice Câmara¹; Bruno Garcia Leopoldo¹; Igor Freitas Moura¹;
Jaqueline Pegoraro¹*

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail de contato do autor principal: catarina.s.p.grilo@gmail.com

Palavras-chaves: psicotrópico; dependência; psicoterapia; abuso de drogas

INTRODUÇÃO: De acordo com o Relatório Mundial de Drogas da Organização Mundial de Saúde, a crise sanitária da Covid-19 em 2020 pode ter efeitos indutores ao uso de drogas, como a crise econômica de 2008. Em vista dessa crise sanitária quanto ao abuso de substâncias que se prenuncia, torna-se relevante discutir a eficácia e implicações do uso de fármacos no tratamento dessa condição. Além de analisar o uso exclusivo de fármacos nesse processo e a necessidade da psicoterapia.

OBJETIVO: Avaliar os recursos terapêuticos disponíveis para o tratamento de dependência química, de suas associações e discriminar os psicofármacos mais usados, bem como seus efeitos.

METODOLOGIA: Esta revisão da literatura é do tipo bibliográfica. A busca dos estudos deu-se nos seguintes websites: PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO e Cochrane. Com os descritores: “psicoterapia”, “dependência”, “psicotrópicos” e “vício”, que foram cruzados com os operadores booleanos AND e OR, da seguinte maneira: (1) psychotherapy AND dependency; (2) psychotherapy AND addiction; (3) addiction AND psychotropics. Tiveram como critérios de inclusão o período de publicação de 2015 a 2020, os idiomas português, inglês e espanhol e artigos disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados e que não apresentaram relação com o tema.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Os trinta e cinco estudos selecionados demonstraram relevância do uso de psicotrópicos no tratamento da dependência química ajudando, seja na diminuição do vício, seja nos efeitos colaterais desse uso concomitante. Com a suspensão do uso de entorpecentes ocorre depleção dos níveis de dopamina no cérebro, resultando no estado de abstinência, pois influencia diretamente o sistema de recompensa do cérebro. Dessa forma, medicações como bupropiona e dissulfiram, auxiliam o paciente a lidar com essa queda, como se verificou no seguimento de pacientes alcoólicos, prevenindo recaídas. Em consonância, a naltrexona se mostrou capaz de reduzir a frequência de bebida por antagonizar opióides endógenos. Entretanto, observou-se que, as substâncias por si só não tiveram relevância no abandono do vício, mas se mostraram efetivas associadas à Terapia cognitivo comportamental.

CONCLUSÃO: A análise dos artigos apontou que a associação de psicofármacos e psicoterapias se apresenta como o meio mais eficaz de tratamento, uma vez que dá o suporte químico e psíquico necessários para enfrentar sua condição.



REVISÃO DE LITERATURA

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM GESTANTES BRASILEIRAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO NORMAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antônio Mariano Neto¹, Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros², Letícia Dantas Carlos², Letícia Spinelli Santos de Almeida², João Vinícius Firmino de Souza², Ana Paula Nunes de Lima Fernandes³

¹Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

²Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

³Orientadora

E-mail de contato do autor principal: antoniomarianoneto12@gmail.com

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Parto Normal; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: O atendimento ao parto, no Brasil, vem sofrendo excesso de intervenções, que passam a ser consideradas Violência Obstétrica (VO), pois, além de violar os direitos das mulheres a um atendimento de qualidade, põe em risco a sua integridade física e mental, contribuindo para índices elevados de morbimortalidade materna e neonatal. A Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, considerada a VO um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever as ações de VO mais frequentes no trabalho de parto normal em gestantes brasileiras. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa, descritiva e de abordagem qualitativa. Utilizou-se artigos coletados na base de dados SciELO, por meio dos descritores “violência obstétrica” e “parto normal”. Foram selecionados os artigos a partir dos critérios de inclusão: publicados no Brasil, em língua portuguesa, sobre saúde da mulher da área de obstetria e ginecologia. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A VO é caracterizada por intervenções que refletem danos físicos ou psicológicos sobre o processo natural do parto, restringindo a saúde reprodutiva e sexual das mulheres. No Brasil, essas ações atingem, principalmente, negras e pardas, de baixa renda e escolaridade, além de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). A VO pode estar presente de forma sutil por meio da episiotomia, manobra de Kristeller, amniotomia artificial, posição litotômica, punção venosa, administração de ocitocina, proibição da gestante ser acompanhada por pessoa de sua escolha e submissão a procedimentos desnecessários, dolorosos ou humilhantes, como lavagem intestinal e exame de toque repetidas vezes por mais de um profissional. Dessa forma, por não possuir o discernimento sobre o processo fisiológico do parto, a mulher assiste a seu corpo ser manipulado, perdendo autonomia. Ademais, essas intervenções estão relacionadas diretamente com a elevação das taxas de mortalidade infantil e materna. **CONCLUSÃO:** A OMS discute a VO como questão de saúde pública. Portanto, torna-se necessário ações estratégicas que visem extinguir as práticas violentas predominantes, incentivando o Movimento pela Humanização do Parto e do Nascimento, Ministério da Saúde e Rede Cegonha a ampliar a assistência à um contexto mais igualitário a partir do empoderamento da mulher e do incentivo ao parto normal, além de fornecer canais para denúncias e responsabilização de instituições, gestores e profissionais de saúde.



ESTUDO ORIGINAL

VITAMINA D E EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO RESTABELECEM A ESTRUTURA DO NÚCLEO VENTROMEDIAL DO HIPOTÁLAMO EM RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE OBESIDADE

Bruno Marques Sbardelotto¹; Eduardo Natan Muraro¹; Wellington de Almeida²; Adriana Souza dos Santos²; Lígia Aline Centenaro^{1,3}

1. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
3. Orientadora

E-mail de contato do autor principal: brunomsbardelotto@gmail.com

Palavras-chave: Glutamato monossódico; Natação; Neurônios; Células da glia.

INTRODUÇÃO: Estratégias para o tratamento da obesidade vêm sendo testadas em modelos animais, incluindo a suplementação com vitamina D e o exercício físico. Sabe-se que a vitamina D regula a função de neurônios responsáveis pela homeostase energética nos núcleos ventromedial (VMH), arqueado (ARC) e paraventricular do hipotálamo, enquanto o exercício físico aumenta a sensibilidade de neurônios a hormônios reguladores do metabolismo. **OBJETIVO:** Avaliar a estrutura do núcleo VMH do hipotálamo em ratos com obesidade induzida por glutamato monossódico (MSG), tratados com vitamina D, exercício aeróbico ou a combinação desses dois tratamentos. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNIOESTE (Novembro, 15/2015). Vinte ratos *Wistar* foram divididos em 5 grupos: 1) CT - animais injetados com solução salina; 2) OB - animais injetados com MSG no período neonatal para indução da obesidade; 3) OBvd - animais injetados com MSG e suplementados com vitamina D (10 µg/Kg); 4) OBexe - animais injetados com MSG e submetidos a um protocolo de natação; 5) OBvd+exe - animais injetados com MSG, suplementados com vitamina D e submetidos a um protocolo de natação. A administração de vitamina D e o protocolo de natação foram realizados do 30º até o 86º dia de vida. Depois disso, os animais foram eutanasiados e os encéfalos processados histologicamente para coloração pelo método de Nissl. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Como esperado, houve uma redução no número de neurônios no núcleo VMH do grupo OB (33,79±0,78) quando comparado ao grupo CT (44,54±0,72). Porém, nos grupos OBvd, OBexe e OBvd+exe houve um aumento do número de neurônios no núcleo VMH em comparação ao grupo OB (38,25±0,60; 38,71±0,66; 40,63±0,71 e 33,79±0,78, respectivamente). Quanto às células da glia, houve um aumento apenas nos grupos OBexe (12,08±0,36) e OBvd+exe (11,88±0,31) quando comparado ao grupo OB (10,50±0,39). A vitamina D e o exercício físico favorecem a produção de fatores neurotróficos como o fator de crescimento derivado do cérebro e fator neurotrófico derivado de células gliais, o que influencia positivamente a proliferação e sobrevivência celular. **CONCLUSÃO:** A suplementação com vitamina D associada ao exercício aeróbico aumentou tanto o número de neurônios quanto o de células da glia no núcleo VMH do hipotálamo de animais obesos. A utilização dessa combinação de terapias não invasivas pode restabelecer áreas encefálicas envolvidas no controle da ingestão alimentar.





I CONGRESSO INTERLIGAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Novas Tendências no Manejo Clínico e Cirúrgico

**ANAIS DA MOSTRA CIENTIFICA DO I CONGRESSO INTERLIGAS DO
RIO GRANDE DO NORTE – DO MANEJO CLÍNICO AO CIRÚRGICO**

